

A COLONISAÇÃO

DO

S. J. de

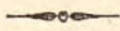


MEMORIA JUSTIFICATIVA, EM QUE SE EXPLICA O ESTADO ACTUAL DOS
COLONOS ESTABELECIDOS NO MUCURY E AS CAUSAS DOS RECENTES
ACONTECIMENTOS NAQUELLA COLONIA

PELO

DIRECTOR DA COMPANHIA DO MUCURY

Theophilo Benedicto Ottoni.



TYPOGRAPHIA BRASILIENSE DE MAXIMIANO GOMES RIBEIRO,
RUA DO SABÃO N. 114.

RIO DE JANEIRO

1859

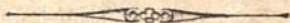
V
918.154
091
CM
1859

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

Este volume achava-se registrado
sob número 2645
do ano de 1974

A COLONISAÇÃO

DO MUCURY.



A colonisação não entrou senão subsidiariamente nos cálculos primitivos da empresa do Mucury.

O título de COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO E COMMERCIO como os estatutos qualificão a companhia do Mucury, dá clara idéa do alvo principal a que atiravão os seus fundadores.

Duzentos mil habitantes estavam recalcados nos sertões do norte de Minas, e pedião para sabir do estado de isolamento em que jazião novas vias de comunicação com o oceano, através de 70 legoas de matto virgem.

E foi esse o difficil problema que a companhia Mucury se propoz a resolver.

Ficou porém evidente desde os primeiros estudos, que os trabalhos da companhia serião todos em pura perda, se ao longo da estrada não se installassem povoadores que garantissem o transito dos viajantes, e o transporte das cargas.

Reconhecida assim a necessidade da creação de centros coloniaes, pareceu á primeira vista que se devia começar a colonisação do lado da costa, em pontos onde chegasse o vapor para ser mais facil levar ahi os soccorros de que os colonos carecessem.

Seria o expediente mais racional se o baixo valle do Mucury desde a costa até a cordilheira de leste ou do mar não fosse doentio como o são geralmente os lugares pantanosos e alagadiços do Brasil.

Encetar a colonisação em tal localidade, fora comprometter a idéa no Mucury, e prejudica-la no resto do Brasil.

Penetrei pois para o Oeste demandando pouso condigno dos hospedes que desejava attrahir.

Achei-o no alto valle do Mucury, da cordilheira para o Oeste, onde o terreno da mais perfeita e invejavel salubridade, era tambem fertilissimo e apto para a cultura do café, da cana, do algodão, e de todos os cereaes.

Este conhecimento provou que a companhia fazendo relevantes serviços ao paiz, podia tambem tirar da colonisação maior partido do que a principio se suppozera.

Mas a pesar da fertilidade e salubridade do solo explorado, estando elle exclusivamente no dominio das onças e selvas, sem estradas e fóra do alcance dos moradores do litoral e dos primeiros povoadores de Minas, para ser supprido de mantimentos, claro estava não poder receber immediatamente colonos europeos.

Tocava aos soldados do paiz formar a vanguarda do exercito de invasão, e preparar os abarracamentos para os estrangeiros.

Avulta nas comarcas do Norte de Minas uma classe de lavradores menos bem favorecidos da fortuna, e que na impossibilidade de exportar os seus productos, planta somente o indispensavel para a subsistencia da familia.

Esforcei-me em 1852 e 1853 por chamar ao Mucury o maior numero possivel destes lavradores. Muito consegui, e não foi só na classe dos pequenos proprietarios. Os posseiros d'aquella época, figurão na estatistica da freguezia de Philadelphia com um contingente de mais de mil habitantes.

Em 1854 pareceu-me que o terreno já estava preparado para principiari a receber alguns colonos europeos. Da escolha muito me havia eu preocupado. Nos colonos procurava associados, e não proletarios para com quem exercesse a caridade christã. Se em vez de uma empresa mercantil eu tratasse da fundação de asylos de mendicidade ou casas de misericordia, era natural que considerasse primeiramente os brasileiros necessitados, porque a caridade bem ordenada principia por casa.

Pareceu-me pois racional pretender colonos que não trouxessem só suas pessoas. mas tambem industria e capital.

Fallando sobre esta questão no relatorio de 1853, a paginas 8, eu disse o seguinte «... Desde 1847 que procuro estudar os meios de obter colonisação para o Mucury, sem ficarem

do lado da companhia somente os onus, e lisongeava-me de poder obter colonos que não fossem simplesmente proletarios, colonos que pagassem suas passagens, e viessem comprar terras á companhia.

« Segundo os contractos de colonisação para o Brasil, de que o publico tem tido conhecimento, este *desideratum* parecia chimerico.

« No entanto á força de perseverança eu pude a final entender-me com um estrangeiro respeitavel pertencente ao corpo consular estrangeiro residente no Brasil, e consegui um contracto cujas bases V. Ex. verá na copia sob n. 2, inteiramente de accordo com o meu *desideratum*. V. Ex. me dispensará de declinar o nome da pessoa com quem contractei, visto o negocio ainda estar pendente da ratificação que espero nos chegará da Europa pelo proximo paquete.»

Em officio de 19 de Dezembro de 1855 escrevendo sobre este objecto ao Sr. Consul Geral da Suissa no Rio de Janeiro, eu insistia nas mesmas idéas:« No entanto, disse eu, a companhia do Mucury entendeu que não lhe convinha attrahir para aquellas mattas colonos proletarios, cuja posição no paiz que deixassem não desse maior garantia de sua aptidão para virem fazer fortuna em uma terra onde o futuro é o mais brilhante possivel, mas cujas grandes vantagens podião não apparecer desde o principio, e quiz a companhia evitar o recebimento de individuos que se por ventura desanimassem no seu ensaio de trabalho do primeiro anno, pudessem-na abandonar deixando-lhe o encargo de despesas de passagens, etc.

« Ora, este *desideratum* somente se poderia realisar, obtendo na Europa colonisação expontanea — e exigindo que os colonos além de pagarem suas passagens, provassem no Rio de Janeiro possuir cada um pequeno peculio, com o qual por assim dizer se fazião socios da companhia, a quem comprarião a credito terra, ferramenta e alimentos para o primeiro anno.

« Pareceu-me que para estar perfeitamente tranquillo ácerca da boa escolha dos emigrantes na Europa, era conveniente que esta escolha alli não se fizesse pelos agentes ordinarios de colonisação que ganhão um premio ou commissão por cada colono que expedem, porém sim por pessoas que ficassem interessadas na prosperidade futura dos colonos, e cujos trabalhos

somente fossem remunerados á medida que a companhia fosse reembolsando os capitaes que adiantasse para o estabelecimento dos colonos.

« A principio o meu plano pareceu chimerico, porém do folheto n. 3 a paginas 9, se vê que devo ter legitima esperanza de colher algum resultado.

« Sob as bases do contracto a paginas 13 do folheto n. 2, contratei com os Srs. Schlobach & Morgenstern, de Leipsic, e segundo os avisos que tenho da Europa o primeiro navio de colonos deve ter partido de Hamburgo no dia 15 do mez passado. Apenas aqui chegar, o vapor Mucury, transportará os colonos a seu destino »

Até 1856 fiquei restrictamente neste terreno, e bem que o numero de colonos obtido fosse insignificante, ao menos não me davão cuidados, occupavão-se de suas culturas, e embala-vão-me na esperanza de que cada um se converteria em um apostolo de emigração para o Mucury.

Mas em Dezembro de 1856 a necessidade de braços para a abertura da estrada de Philadelphia, induzio-me a sahir da regra geral que me tinha prescripto. Mandeí á Allemanha uma pessoa estimavel fazer o engajamento de trabalhadores para a estrada, adiantando-lhes integralmente as passagens e mais despesas.

Fui punido severamente como soe acontecer as mais das vezes quando os principios são postos de parte, e substituidos pelos expedientes.

A policia de Potsdam aproveitou o ensejo para depurar a população d'aquella cidade, descartando-se de uma centena de individuos onerosos e suspeitos.

O seguinte officio que a respeito dirigi ao Exm. Sr. Marquez de Olinda presidente do conselho de ministros, contém uma justa apreciação d'aquella expedição.

« Illm. e Exm. Sr.—Determinou V. Ex. em aviso de 11 do corrente, que eu informasse o que se offerecesse ácerca de um officio em que o Sr. Director da Policia de Potsdam pede o cumprimento das obrigações contrahidas por varios colonos contractados por conta da companhia do Mucury, pelo Engenheiro da mesma o Sr. Mauricio Horns.

« Diz o Sr. Director da Policia de Potsdam que muitos desses individuos se haviam obrigado por escriptura á enviar uma parte dos seus ganhos para soccorro de suas familias que deixarão, e que o Sr. Horn se havia encarregado de fazer-lhes chegar essas sommas em tempo e lugar. E que no entanto havia 6 ou 8 mezes que esses trabalhadores estavam no Brasil sem que as familias houvessem recebido um vintem.

« Pelo que o Sr. Director da Policia pedia ao nosso Ministro em Berlim para intervir no negocio fazendo com que o Sr. Horn cumprisse as promessas que fizera em nome da companhia do Mucury.

« A vista mesmo da reclamação de Potsdam V. Ex. conhecerá facilmente que o Engenheiro da companhia do Mucury apenas se comprometteu á enviar para a Prussia e fazer chegar ás familias dos colonos que engajou o dinheiro que destes recebesse para aquelle fim.

« A supposição em que parece estar o Sr. Director da Policia de Potsdam que esses individuos que lá se obrigarão por escriptura a mandar dinheiro para suas familias o tivessem entregado ao Sr. Horn, ou á companhia — era natural, mas tambem era de crer que o Sr. Horn cumprisse o que tratou remettendo os dinheiros recebidos, e para dar a entender que o Sr. Horn, ou a companhia tivessem sido ommissos no cumprimento desse dever parece que o Sr. Director devia verificar préviamente se os recebimentos se haviam realizado.

« Posso assegurar a V. Ex. que nem um vintem tem o Sr. Horn recebido, ou a companhia do Mucury para enviar ás familias desses trabalhadores engajados em Potsdam.

« E' justo porém que o Sr. Director da Policia saiba :

« 1.º Que esses homens antes de chegarem ao lugar do seu destino já ameaçarão tirar a vida ao Sr. Horn. Que antes do seu primeiro dia de serviço commetterão os attentados constantes das participações officiaes que junto por copia sob ns. 1 e 2.

« 2.º Que a companhia do Mucury não podendo lutar com taes desordeiros antes de receber d'elles uma só dia de serviço, cedeu 15 ao Governo Provincial do Espirito Santo perdendo o adiantamento das passagens que lhes tinha feito.

« 3.º Que entre estes um appareceu que sendo preso mezes depois por gentilezas que fez na provincia do Espirito Santo declarou no interrogatorio que tinha vindo para o Brasil por convite da Policia de Potsdam, depois de ter sido lá condemnado á alguns annos de galés como falsificador das notas do Banco de Berlim.

« 4.º Que consta haverem entre os trabalhadores diversos outros que tnhão soffrido no seu paiz condemnações igualmente vergonhosas.

« 5.º Que por tal modo procederão contra o Sr. Horn que este senhor antes quiz perder o seu emprego de Engenheiro da companhia para que estava contractado por 4 annos do que sujeitar-se a dirigir e governar os patricios que trouce.

« 6.º Que além dos 15 cabeças do motim de que a companhia, logo no principio se descartou perdendo o que elles lhe devião — tem fugido cerca de 30, e que a companhia tendo os meios de, por intermedio das authoridades, obriga-los a irem trabalhar o tempo do seu contracto — preferio lançar a lucros e perdas as dividas dos fugitivos — tal é a condição delles.

« 7.º Que entre os fugitivos estão alguns dos que se obrigarão em Potsdam por escriptura a remetter ás familias uma parte do que ganhassem.

« 8.º Que finalmente o Sr. Mauricio Horn mais de uma vez se tem queixado de haver sido mystificado pela Policia de Potsdam, a qual tendo-lhe garantido não dar passaportes senão a trabalhadores moralisados o induzio a trazer a má gente que contractou.

« E' o que se me offerece a dizer em cumprimento das ordens de V. Ex.

« Deos Guarde a V. Ex. muitos annos. Rio de Janeiro 15 de Junho de 1858.

« Illm. e Exm. Sr. Senador Marquez d'Olinda, M. D. Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio. — (assignado) *Theophilo Benedicto Ottoni*, Director da companhia do Mucury.

« P. S. Omitti ponderar á V. Ex. que o Exm. Sr. Conselheiro Araujo, Ministro do Brasil em Berlim, é o mais proprio possivel para dar as explicações pedidas pelo Sr. Director da Policia de Potsdam, visto como sendo de notoriedade publica, e

mesmo dizendo diversos jornaes Allemães que a gente contractada pelo Sr. Horn era tal que o Governo Prussiano daria um premio a quem quizesse recebe-la, S. Ex. o Sr. Araujo que a meu pedido fiscalisara esses contractos, embaraçou a expedição de mais 200, que em Potsdam se tratara de remetter para a companhia do Mucury.»

A's communicações deste officio posso acrescentar que a quasi totalidade destes engajados deixarão o Mucury e que onde passão vão deixando deploraveis vestigios.

Quatro forão o mez passado processados na Victoria por crime de roubo, perpetrado na Colonia de Santa Leopoldina para onde se haviam evadido.

Em quanto o proletariado prussiano dava de si tão triste abono, os colonos prussianos e saxonios que tinham sido expedidos pelos Srs. Schlobach & Morgenstern, de Leipsic, apresentavão resultados totalmente diversos, e do mesmo modo alguns outros colonos que expontaneamente ou sob auspicios honestos havião tomado o caminho do Mucury.

O que estava feito até fim de 1857 era pouco, mas bem preparado, e o prova o estado de conservação e o progresso dos colonos até então introduzidos.

N'uma colonia onde o colono que não tem vontade de pagar suas dividas retira-se impunemente ou para o centro de Minas, ou mesmo para o Rio de Janeiro pagando simplesmente a passagem de ida e volta, só ficão os que se considerão bem.

O seguinte officio ao Exm. Sr. Conselheiro Ministro do Imperio, dá conta do estado dos colonos introduzidos até aquella data.

« Illm. e Exm. Sr. — No fim do anno de 1857 eu tive a honra de submetter á consideração do illustrado antecessor de V. Ex. uma lista explicativa de 508 colonos introduzidos no Mucury até aquella data.

« Nessa nota que ha de estar archivada na Repartição Geral das Terras Publicas, se incluem tres cathogorias de individuos, a saber :

« 1.^a Trabalhadores de Potsdam.

« 2.^a Colonos Portuguezes.

« 3.^a Ditos de outras procedencias engajados por conta da companhia segundo o programma primitivo.

« Quanto á 1.^a cathegoria, o Governo Imperial e o publico já tem amplas informações e é inutil dizer mais uma só palavra.

« Da parte dos colonos portuguezes estou certo que a menor queixa não chegou nem ao Governo Imperial nem ao Consulado Portuguez, e por isso tambem me limitarei a dizer que não tenho tido motivos para arrepende-me de haver importado colonos portuguezes.

« Se V. Ex. tiver a bondade de mandar subir á sua presença a lista de 1857, verá que os colonos da 3.^a cathegoria são geralmente allemães e suissos ácerca dos quaes se tem ultimamente procurado extraviar a opinião. Estão representados n'aquella lista por 62 familias e 58 solteiros, ao todo 314 individuos.

« Ora investigada a sorte e estado de fortuna destes 314 individuos introduzidos ha 2, 3 e 4 annos, será possivel formar um juizo ácerca da colonisação do Mucury, estudada em seus resultados.

« Era esta investigação que eu pedi que fosse feita pelo commissario que V. Ex. mandou ao Mucury, o Sr. Lachmond; e pois que infelizmente as instrucções de S. S. lhe não permitirão passar de Santa Clara, eu espero que V. Ex. mandará conhecer por outrem do destino desses 314 colonos allemães e suissos, estabelecidos no Mucury de 1855 a 1857.

« Pela minha parte peço licença a V. Ex para antecipar as informações ao meu alcance. Começarei offerecendo á consideração de V. Ex. noticias mais particulares d'aquelles colonos que estavam em Philadelphia.

« Os ns. de 1 a 37 da lista de 1857 representam 6 familias suissas com 37 pessoas que forão engajados na Europa sob os auspicios do Consul Geral do Brasil na Suissa, o meu amigo o Sr. José Francisco Guimarães. Entrarão em Philadelphia no dia 27 de Junho de 1856 : estão todos em via de prosperidade, e o unico obito de que tenho noticia neste grupo é o do n. 13 o solteiro Albrecht Samuel, que aliás antes de fallecer tinha saldado a sua divida.

« Vou mencionar com os nomes destes colonos, a divida de cada um para que V. Ex. avalie a modicidade dos meios com que conseguirão estabelecer-se:

	Pessoas de familia	Viveres, ferramentas, e adiantamentos.
Zeno, Huber	6	349\$824
Frederico Kern	3	81\$259
Fredolin Bohler	4	596\$849
Abrabam Ries	6	556\$720
Valentim Zimmerer	6	482\$265
Jacob Wirz	8	895\$333
Ferdinand Boeschestein	4	509\$975

« Os que se seguem são allemães, á excepção do 4 ultimos que são suissos todos contemplados na lista de 1857.

	Pessoas de familia	Viveres, ferramentas, e adiantamentos.
João Sausmikate	1	108\$770
Rosenberg Irmãos	3	171\$535
J. Wilhelm Dorl	1	28\$805
Carl Sommerlatte	4	560\$305
Hermann Kirsten	1	48\$450
H. Fricke	4	362\$277
Gottlieb Borner	3	295\$827
Hugo Busch	1	115\$768
Adolpho Thomás	3	272\$420
Gottfried Franz	3	221\$445
C. W. Hoppe	1	158\$330
F. A. Horn	3	423\$160
Georg Muller	4	347\$432
J. G. Baldow	6	297\$302
G. Laube	4	214\$285
E. F. Lindner	4	393\$992
August Hirle	3	142\$980
Wilhelm Kuhnert	4	169\$195
A. Pfeiffer	2	193\$530
C. Friedrich Rausch	1	49\$280
Ernst Wittig	1	324\$460
Michel Goetz	1	278\$440
Friedrich Roedel	11	530\$440
Bauer e Riese	2	495\$990
Joh Gottlieb Pfeiffer	7	668\$747

	Pessoas de familia	Viveres, ferramentas, e adiantamentos.
Friedrich Huhn	3	390\$719
Gottfried Paschke	4	498\$706
Wilhelm Dammasch	5	551\$975
Johann A. Schmage	6	663\$700
Christian Braun	5	565\$205
C. Gottlob Neumann	7	935\$283
Wilhelm Thomas	2	282\$018
Adolph Kirsten	1	68\$050
Carl Kruaser	6	326\$890
G. Braschwitz	6	713\$335
Wilhelm Schulz	9	862\$380
A. Wiberling	3	442\$865
A. Schopper	4	524\$247
H. Schild	6	627\$590
Wilhelm Krom (falleceu)	5	341\$817
H. Vespermann	4	503\$202
H. Sott	1	149\$683
Barão Warnbuler	13	435\$710
Michel Meyer	2	195\$676
Rudolph Martin	1	333\$560
Peter Strasser	4	91\$855
G. Salzmann	3	201\$238

« N.B. A grande maioria destes colonos vive sobre si, colhe para sua subsistencia e tambem já vende generos de sua lavoura. As excepções são insignificantes — Por exemplo o n. 25 está no Rio de Janeiro e provavelmente não voltará para Philadelphia. O n. 10 tambem está no Rio, mas sua familia prospera em Philadelphia, e os filhos pagão a divida do pai porque a isso se comprometterão expontaneamente, conserando a companhia a hypotheca sobre as terras que vendeu ao pai. »

« Colonos chefes de familia considerados na lista de 1857, e que fallecerão depois.

	Pessoas de familia	Viveres, ferramentas, e adiantamentos.
Carl Hausdorf	6	396\$915

	Pessoas de familia	Viveres, ferramentas, e adiantamentos.
A viuva casou-se com Krauser, que educa os filhos do 1. ^o matrimonio		
H. Koch	7	722\$970
A viuva continua a cultura da fazenda com os filhos—ob- teve para isso soccorros e em- prestimo da companhia.		
Michel Richert	6	67\$110
« Falleceu antes de ter estabe- lecimento. A companhia ab- solveu a viuva da divida como em todos os casos si- milhantes, e mandou cons- truir uma casa na povoação que deu á mesma viuva. Esta lá vive do seu tra- balho. »		
<i>« Colonos que se retirarão em consequencia de um motim feito pelos trabalhadores de Potsdam e por outras causas.</i>		
Rosenstein (typographo)	1	99\$845
O. J. Haas (sapateiro)	1	111\$382
Carl Andrae (escoveiro) *	7	758\$062
Henkel	1	100\$335
Heinrich Elzebach	4	277\$272
Friedrich Lecker	5	292\$648
Carl Muckler (foi processado e a familia o acompanhou)	4	501\$652
Daniel Wassmuth (idem)	5	285\$320
<i>« Colonos que nas minhas notas estão mencionados com a nota — mortos ou fugidos.</i>		
Friedrich H. Froede	3	463\$558
G. Betschger	3	148\$140
Friedrich Tuppe	3	134\$871
Eduardo Jeckel	1	29\$010
Xavier Buchele	3	368\$047+

* Este abandonou a familia e fugio com um filho somente.

« Com o que fica dito, informo a V. Ex. sobre 241 dos colonos allemães e suissos da lista de 1857, e que tem conta nos livros de Philadelphia.

« Cumpre agora dar noticia dos 71 restantes que se compõem de 9 familias com 31 individuos e 40 solteiros.

« A familia n. 330 da lista de 1857 está estabelecida em S. Clara, e faz fortuna com a lavoura e o commercio.

« A familia n. 448 é do carpinteiro J. F. Trompter o qual tendo ganho em 1857 em Philadelphia com que pagar toda a sua divida, veio tentar fortuna no Rio de Janeiro, e não se achando bem aqui, de novo tomou passagem para Philadelphia onde se acha.

« Da familia n. 340 que se retirou para Caravellas, dei a V. Ex. amplos e curiosos detalhes no meu officio de deste mez. E' a familia do *Café cantante*.

« A familia n. 376 é segundo creio a dos agregados que acompanhavão a familia 340.

« A familia n. 101 é a do ferreiro de Santa Clara.

« A familia n. 389 estabeleceu-se recentemente no Ribeirão de S. Jacintho, vizinhanças de Philadelphia.

« Das outras duas familias não posso dar noticia segura por falta das notas de Santa Clara. Talvez se devão computar os chefes na cathogoria dos mortos ou fugitivos.

« Resta fallar nos 40 solteiros. Não o posso fazer nominativamente ácerca de todos, mas a grande maioria pagou suas passagens — 2 são caixeiros da companhia, outros são carreiros — ferreiros e trabalhão para os particulares. Dos que pagarão suas passagens, alguns estão no Rio de Janeiro.

« Devo acrescentar que na lista de 1857 não se mencionão os nomes de muitos estrangeiros, porque não figuravão como devedores nos livros da companhia, e que no entanto estavam estabelecidos em Philadelphia, e lá continuão desde então: por exemplo o Sr. Hermann Schlobach, vantajosamente conhecido como negociante, os Engenheiros Srs. Burow e Pelatan, que deixando o serviço da companhia lá estão um como agricultor, outro como simples proprietario e constructor, e mais as familias Klaus — Pfaff — Lankamer — Drechsel — Younger — Rudolph — Trost — o marceineiro e propieta-

rio F. Guisart e muitos outros que espontaneamente para lá forão e lá persistem.

« Se V. Ex. quizer ter a bondade de mandar rectificar pelo novo Director da Colonia Militar do Urucú, que ora segue, ou por outrem, as informações deste meu officio, o Governo Imperial poderá colher dados estatísticos preciosos sobre a mortalidade dos colonos importados no Mucury até 1857, e sobre o progresso da colonisação alli — abstracção feita dos colonos da Associação Central de Colonisação, e reconhecerá o Governo Imperial quão insignificante é a perda que tem tido a colonia por morte, ausencia legal, ou fuga dos colonos importados até 1857, ficando patente que a respeito de todos os desta cathegoria em Philadelphia, nas Lages, e em S. Maria, exceptuados os trabalhadores de Potsdam se dá o satisfactorio resultado que o Sr. F. A. Lachmond, Commissario do Governo Imperial informou a V. Ex. ter observado em S. Clara — isto é que no meio das scenas de desolação que affligião os colonos novos, notava-se que os *importados antes de 1858 tinham conseguido conquistar uma posição, estavam contentes, e não querião sair da Colonia.*

« Deos Guarde a V. Ex. muitos annos. Escriptorio da companhia do Mucury, Rio de Janeiro 31 de Março de 1859.

« Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, digno Ministro e Secreterio de Estado dos Negocios do Imperio. — (assignado) *Theophilo Benedicto Ottoni*, Director da Companhia do Mucury. »

Acceitas pelo publico como confio que o sejão, as informações do officio que se acaba de transcrever, as conclusões são facéis.

Vê-se que a companhia do Mucury caminhava até 1857 com pé tardo porém firme no caminho de colonisação — que a pesar de serem modestos os resultados considerados numericamente, a posição moral da Companhia era excellente para poder estender á vontade a sua linha de operações — que finalmente o systema adoptado de só attrahir para o Mucury colonos que contribuissem de sua algibeira com uma quota ao menos das despesas de sua passagem e estabelecimento não era utopia como geralmente se crê, e que ao contrario os ensaios

da companhia do Mucury promettião trazer apoz si a colonisação verdadeira a colonisação expontanea.

Que os colonos importados por este systema são os que melhores garantias offerecem, prova-o o estado de segurança publica em Philadelphia, como melhor se deprehende do officio que vou transcrever. Quando invadirão o Mucury os proletrios de Potsdam, os motins e desordens que lá fizerão me obrigarão a requisitar que fosse reforçado alli o destacamento de força de linha. Hoje que esses e outros desordeiros em que depois hei de fallar deixarão Philadelphia, só exijo a continuação da força necessaria para conter em respeito os selvagens, por que a mor parte dos colonos lá existentes e que são dos importados até 1857, longe de inspirarem o menor receio, são elementos de ordem. E o mesmo posso dizer de algumas centenas mais de colonos engajados pela companhia, e importados em 1858, que promettem seguir as pisadas de seus antecessores, e tambem 80 ou 100 da Associação central que não seguirão os seus companheiros na deserção em que depois fallarei.

Eis o officio :

« Illm. e Exm. Sr. — Ordena V. Ex. na Portaria de 5 do corrente mez, que eu informe sobre a possibilidade de reduzir-se o destacamento de Philadelphia ao numero de praças primitivamente estipulado no contrato. E em resposta tenho a satisfação de poder assegurar a V. Ex. que o estado da tranquillidade e segurança publica em Philadelphia é o mais satisfatorio que é possivel. Quando requisitei o reforço daquelle destacamento, e que se elevasse a 50 praças, acabava de receber diversas expedições de colonos totalmente improprios para os trabalhos da lavoura, e que me inspirarão serios cuidados, mas com a medida que a companhia tem tomado de não estorvar a evasão dos vadios e desordeiros, quaesquer que sejam as sommas do seu debito, e com o auxilio da authoridade policial que é alli prompta na repressão dos delictos, e não tolera que os colonos se entreguem á vadiação e embriaguez — tem-se depurado consideravelmente a população estrangeira daquelle districto. Os colonos que vão ficando bem que em grande numero não inspirão o menor cuidado antes são tambem ga-

rantia de ordem. Portanto o destacamento de 30 praças é sufficiente, mas o serviço publico exige que este numero esteja sempre completo porque o destacamento se subdivide constantemente dando patrulhas que vão garantir com a sua presença os colonos estrangeiros e nacionaes em suas fazendas contra os Indios, os quaes cada vez se apresentão em maior numero no valle de Todos os Santos, e bem que não tenham commettido ultimamente acto algum de hostilidade contra as pessoas, não respeitão do mesmo modo as propriedades, e quando achão algum colono menos bem acompanhado fazem consideravel estrago nas roças — retirando-se á vista do 1.º soldado que apparece. E seja-me licito tambem ponderar a V. Ex. que o destacamento de outro corpo que não seja a companhia de Pedestres do Gequitinhonha será menos util alli, porquanto entre os Pedestres do Gequitinhonha ha muitos que fallão a lingua dos selvagens.

« Por ultimo me cumpre agradecer a V. Ex. o favor de me ter ouvido sobre esta questão mostrando mais uma vez o interesse que toma pela companhia do Mucury.

« Deos Guarde a V. Ex. muitos annos, Rio de Janeiro 17 de Março de 1859.

« Illm. e Exm Sr. Conselheiro Carlos Carneiro de Campos. M. D. presidente da provincia de Minas. — (assignado) *Theophilo Benedicto Ottoni*, Director da companhia do Mucury.»

O que resulta de tudo é que se a companhia do Mucury se tivesse contentado com a modesta mas bella posição a que tinha attingido em 1857, ou se em 1858 não tivesse recebido colonos de outra procedencia, a colonisação não teria dado um passo retrogrado no valle do Mucury.

Mas em 1858, organisada a Associação Central de Colonisação que tantas esperanças fez nascer, e tendo feito suas primeiras encommendas para a Europa, a Companhia do Mucury, bem como outras empresas de colonisação, começou a experimentar os maus effeitos de tão poderosa concurrencia.

Antes de proseguir devo consignar aqui um solemne protesto. Está longe de minha intenção dirigir com o que vou dizer a mais leve censura aos diversos cavalheiros que tem tomado ou tomão actualmente parte na direcção ou gerencia da Associação Central de Colonisação. O illustre Presidente que

iniciou os trabalhos da Associação é sabido que fê-lo sómente a impulsos de patriotismo, e sem outra aspiração senão a de ligar seu nome a mais um melhoramento de que carecia o paiz. E o digno successor do Sr. Marquez de Monte Alegre, foi sem duvida movido por sentimentos identicos quando em tão dificeis circumstancias aceitou a posição.

Mas é inegavel que o desejo de antecipar os beneficios da Associação, apressou consideraveis encomendas de colonos antes de haver-se estudado o destino que se lhes havia de dar.

E nas instrucções attendeu-se demais ás dissertações que vinhão perenemente da Europa na correspondencia particular, official e jornalística sustentando que a colonisação expontanea para o Brasil era uma utopia, e que sómente se podião obter colonos pagando-lhes as passagens intregalmente, e ainda garantindo-se-lhes outros favores. *Inde mali labes.*

Mal entrarão em operações os Agentes da Associação Central na Europa, os correspondentes da Companhia do Mucury avisarão que não poderiamos obter colonos, senão fazendo sacrificios maiores.

Em 25 de Maio de 1858, diriji-me ao Exm. Sr. Senador Marquez de Olinda, então Ministro do Imperio communicando a S. Ex. os avisos recebidos, e que a companhia do Mucury não poderia cumprir a obrigação de introduzir mil colonos durante o anno, em rasão da concurrencia ruinosa que aos seus correspondentes fazião os Agentes da Associação Central.

Correu o tempo; os colonos encommendados pela Associação Central começarão a chegar, e as expedicões com que eu devia contar demoravão-se indeterminadamente. Saber esperar, é uma das mais importantes regras de bem viver. Mas o Mucury pedia colonos, e os depositos da Ilha do Bom Jesus atopetados, erão uma provocação constante. O expediente venceu os principios e por deploravel aberração, phantasiei poder transformar em verdadeiros colonos, proletarios tomados ao acaso.

Assim, por iniciativa e lembrança minha, o Governo Imperial no intuito de auxiliar a companhia do Mucury, remetteu para a colonia Militar do Urucú 162 proletarios Belgas e Hollandezes. O transporte d'elles d'aqui ao Urucú foi feito á custa da companhia agradecida ao favor que havia intenção

de se lhe prestar. Com a entrega dos colonos á administração militar do Urucú cessou toda a interferencia da companhia a respeito.

Recebi tambem por proposta minha no mez de Julho para os estabelecer em Philadelphia, mais 159.

Bem que persistisse na convicção de que só podem ser bons colonos os que emigrão voluntariamente, e que ao menos contribuem com alguma quantia para as despezas de sua viagem, seduzio-me a idéa de eximir a companhia dos adiantamentos para passagem, viveres e ferramenta, porque segundo o contracto tudo se lhes fornece por conta do governo, ficando-nos a vantagem de povoar-se a estrada e a de vender terras sem nada arriscar. Taes forão as condições liberaes com que estes colonos me forão cedidos com beneplacito do Governo Imperial, e na evidente intenção de proteger e auxiliar a companhia do Mucury.

Cedo porém comecei a sentir quanto aquelle beneficio se tornava oneroso em razão do modo da alliciação e da qualidade da gente.

Tinhão sido muitos recrutados nas tavernas e praças publicas de diversas cidades da Europa, — havião entre elles meretrizes com patente, ex-marinheiros e ex-soldados, mas infelizmente, taes quaes crão tinhão direito de levantar a voz e declarar que havião sido atraçoados e enganados. Havião é certo, assignado contractos no Rio de Janeiro pelos quaes se sujeitavão á condição dos mais colonos da companhia do Mucury — mas alheios pela mor parte á vida do campo, assustarão-se diante do matto virgem, e comparando o pouco que a companhia dá com o muito que se lhes havia prometido na Europa, a decepção produziu a principio recriminações e depois o desanimo e o desespero.

Fui prompto em fazer chegar ao conhecimento do Governo Imperial as reclamações, parecendo-me que algumas concessões poderião accomoda-los, e resolver a accetar a posição a que tinhão sido arrastados. E, embora previsse a animosidade que ia desafiar contra mim, não hesitei em levantar o véo que encobria os engajamentos *Beaucourt*.

Ahi vão as minhas primeiras communicações a respeito: 10

« Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Ex. que tendo chegado ao Mucury os colonos que por accordo com a Associação Central de colonisação me obriguei a estabelecer naquella colonia, recusarão elles acceitar os lotes de terras em matto virgem, que se lhes designou a pesar de distarem apenas meia legoa de Philadelphia, e dar-se-lhes provisoriamente na povoação casas cobertas de telhas e assoalhadas para residirem. Diz-me o Agente da companhia em Philadelphia que os colonos trazem promessas impossiveis de satisfazer-se, e pelo modo porque o affirma, devo crer que essas promessas vem por escripto. Garantio-se-lhes terras cultivadas, escreve o Sr. Augusto Ottoni, e todas as commodidades da vida! Bem sei que os colonos aqui assignarão contractos, em que não ha uma palavra á respeito, mas cumpre confessar que o colono Europeo acha-se horrorosamente embaraçado para derribar matto virgem. Eu costumo fazer emprestimos temporarios aos meus colonos para elles alugarem derribadores brasileiros — e reembolso a divida na occasião da colheita: o mesmo tencionava fazer com os colonos que recebi, mas é publico que a caixa da companhia não está habilitada para prestar estes socorros actualmente. Recorro pois a V. Ex. pedindo um credito de 3 a 4 contos de reis para emprestar aos colonos que recebi da Associação Central fiscalizando que seja empregado na abertura de roças. Este emprestimo os colonos podem pagar na primeira colheita. São 26 familias que tem de receber um emprestimo de 120 a 150\$000 rs. cada uma.

« Deos Guarde a V. Ex. muitos annos. Rio 24 de Setembro de 1858.

« Illm. e Exm. Sr. senador Barão de Muritiba. M. D. presidente da Associação Central de Colonisação. — (assignado) *Theophilo Benedicto Ottoni*, Director da companhia do Mucury. »

« Illm. e Exm. Sr. — Em cumprimento da ordem de V. Ex. constante do aviso de 29 de Setembro, mandei exigir dos colonos que recebi da Associação Central de Colonisação, que exhibissem os contractos que allegarão ter celebrado na Europa, e em que fundarão elles as exigencias que mencionei no meu officio de 24 do mesmo mez, ao Exm. Sr. Barão de Mu-

ritiba. Ao mesmo tempo lhes mandei declarar que o Governo Imperial não tinha authorisado, nem garantia outras estipulações, senão as do contracto celebrado no Rio de Janeiro, por intermedio da Associação Central por virtude do qual havião os ditos colonos embarcado para o Mucury.

« A maioria dos colonos accitou sem reluctancia estas declarações, mas uma minoria turbulenta fez as reclamações mais inconvenientes, e alguns tiveram a insolencia de rasgar perante o Agente da companhia o que chamavão os contractos da Europa. — Outros entregarão os impressos e traducções que acompanhão este officio.

« Um dos impressos é o contracto Beaucourt, outro o regulamento da Associação Central, e finalmente a traducção de annuncios publicados na Europa em nome de Beaucourt.

« Os contractos pela generalidade em que são concebidos a nada obrigão de extraordinario, mas fazendo referencia ao regulamento da Associação Central, que o colono ali daclaraava conhecer, e que effectivamente não conhecia senão pelos falsos e pomposos annuncios dos jornaes, esses contractos enganavão aos colonos fazendo nascer, em boa fé, esperanças que os Agentes da Associação Central devião saber que erão irrealisaveis.

« O Agente de Philadelphia consultou se devia reter na colonia, recorrendo para esse fim ás authoridades, os colonos que a pretexto de não cumprimento dos taes suppostos contractos querião retirar-se. Eu vou declarar que nenhum direito ha de obrigar a ficar na colonia um colono que não fez contracto de serviços; assim o tenho entendido ácerca dos colonos da companhia os quaes quando fogem considero simplesmente como devedores em fuga, que não dão direito ao credor senão para o embargo dos seus bens.

« Deos Guarde a V. Ex. muitos annos. Rio de Janeiro 3 de Dezembro de 1858.

« Illm. e Exm. Sr. Senador Marquez de Olinda, M. D. Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Imperio. — (assignado) *Theophilo Benedicto Ottoni*, Director da companhia do Mucury.

Animado pelos Exms. Srs. Marquez de Olinda e Barão de Muritiba Dignos Ministro do Imperio e Presidente da Associação Central de Colonisação quiz aprofundar as investigações acerca destes deploraveis engagements, e bastou-me para formar um juizo definitivo, ver os contractos Beaucourt nos quaes os deveres do importador consistem em *garantir todos os favores que a Associação Central concede aos seus colonos, declarando o colono que conhece os regulamentos da Associação Central*, quando evidentemente só conhecia os pomposos e fallaces annuncios dos Agentes.

E cumpre notar que estes annuncios não attrahião somente ex-marinheiros, ex-soldados, mas tambem de envolta boas e honestas familias, que seduzidas pelas fabulosas vantagens promettidas, vinhão *comprar contractos*, dando-se por felizes de poder trocar os poucos francos de sua magra carteira pelo titulo de um pedaço da terra da promissão.

Indignado contra tamanhas miserias não me limitei a leva-las documentadas ao conhecimento do Governo Imperial, fi-las tambem patentear ao publico, correndo de bom grado os riscos inherentes á malquerença dos compromettidos.

E em um dos principaes orgãos da publicidade no Rio de Janeiro fiz que fossem commentados por diversas vezes os factos expostos. No supplemento do *Correio Mercantil* de 3 de Dezembro, por exemplo, leem-se a respeito as seguintes observações e noticia.

«..... Hontem o Sr. A. Ottoni, agente da companhia, reuniu os taes colonos da Associação Central, ou como são mais geralmente conhecidos, *colonos Beaucourt*, para lhes fazer ver da parte do Governo Imperial, que para aqui os mandou por sua conta, que o mesmo governo lhes não garante coisa alguma além do que está estipulado no contracto que assignarão no Rio de Janeiro; mas que no entanto desejava saber quaes as outras promessas que lhes fizera na Europa o Sr. Beaucourt. Alguns portarão-se com grosseria, rasgando o que chamavão contratos da Europa; outros, porém, apresentarão como contractos os programmas e annuncios impressos que lhes forão distribuidos: são documentos curiosos e que devem ser estudados.

«Lê-se em muitos e em letras maiusculas o seguinte :

ASSOCIAÇÃO CENTRAL DE COLONISAÇÃO PARA O BRASIL.

Debaixo da protecção do Governo Imperial Brasileiro.

DIRECÇÃO GERAL, H. BEAUCOURT. — PARIZ.

Emigração para o Brasil.

« Faz-se saber a todas as familias que quizerem segurar a sua prosperidade para o futuro que uma companhia vem de formar-se, tendo por fim de mandar para esta terra extravagantemente fertil emigrantes communs. Lá chegados, a companhia cederá a cada um 100,000 braças quadradas de terra *já cultivada*, como assim *morada, lugares para animaes e outras pertinencias, instrumentos de agricultura e gado de toda a qualidade (!!!)*

« Carpinteiros, pedreiros, marceneiros, etc., podem ganhar lá *pelo menos* 13 francos por dia, e além disso *trabalhar nas suas terras.*

« Do Colmar os emigrantes são acompanhados até o seu destino, e na chegada ao Rio serão recebidos pelos agentes da companhia, bem tratados e introduzidos de lá nas suas terras, dando-se-lhes todas as intrucções necessarias para a agricultura.

« Para dar idéa das vantagens que os emigrantes terão nesta terra, e cuja explicação miuda fôra muito longa, diremos simplesmente que lá a caça e a pesca, que em qualquer outra parte é severamente prohibida ou tem de ser paga muito cara, é um divertimento franco e proveitoso ao colono.

« Aquelles que queirão aproveitar-se desta *ocasião favoravel* mandem alistar-se *sem demora*, porque a companhia *obriga-se só por* 50.000 *pessoas* e a primeira partida está fixa para o dia 25 de Março. Cada pessoa crescida tem de depôr como segurança somente a quantia de 65 *francos*, que lhe será restituida na sua chegada; e, se traz meninos menores de 10 annos, só 52 francos.

« Para gozar de todas as *vantagens nomeadas e não nomeadas se ha de pagar* á companhia só no segundo anno uma quantia proporcionalmente pequena.

« De certo que o digno presidente da Associação Central de Colonisação e o Exm. Sr. Ministro hão de tomar em consideração estas gentilezas do Sr. *Beaucourt*, e ao menos acautelarem-se ácerca de futuros contractos.

« As explicações ácerca de tal garantia que os colonos lá depositão de 65 francos por adulto e 25 por menor devem ser interessantes, e a Associação Central não deixará de pedi-las.

« O que fica dito prova quanta razão tinha o seu correspondente de Philadelphia para escrever na sua ultima carta estas linhas, cuja reproducção solicito :

« Uma das grandes calamidades tanto para o colono europeu, como para o colonizador brasileiro, é a falta de sinceridade com que se celebrão os contractos na Europa. Nas estipulações escriptas o agente de colonisação mais ou menos cinge-se ás instrucções do colonizador ; mas o pobre colono de ordinario assigna o seu contracto de afogadilho no porto e na hora do embarque, quando já não lhe é licito discutir. Sabiu de casa em consequencia de pomposos annuncios das gazetas e mesmo de projectos impressos que os seduzem e a ninguem obrigação : já vendeu quanto tinha para os aprestos da viagem e para pagar o caminho de ferro. Queimou os seus navios, e não pode mais recuar. Demais, no porto de embarque ainda a pilula do contracto é dourada com um palavreado de promessas absurdas e illusorias, segundo as quaes o emigrante embaido mette-se a bordo, acreditando que a sua colonia é um novo El-Dorado, quando ás vezes não passa de uma pestilenta Cayenna. Assim *ferve a cerveja* e avultão as commissões e mais alcavalas do engajamento.

« E quando o pobre colono chega á terra da promissão e verifica que ali não chove maná, como se lhe vaticinara, a decepção é cruel e o desanimo não é a peor das consequencias.»

Fora sob a pressão do desgosto que me inspirarão as duas remessas de colonos *Beaucourt* enviados para a colonia militar e para Philadelphia, que por pouco eu canto a palinodia quanto á colonisação Europea. Ao Sr. Delegado da Repartição das Terras Publicas em Minas manifestei como se verá do se-

guinte extracto, as apprehensões, que me inspirava a má escolha dos colonos que nos vinhão chegando e ao mesmo tempo lembrei um recurso que já teve principio de execução na provincia da Bahia, no sentido de obviar a carestia dos cereaes proveniente da falta de braços, e tambem como um bom preparatorio para o recebimento dos colonos idoneos, isto é, colonos que tragão industria e capital.

Extracto do Officio de 31 de Agosto de 1858, dirigido ao Illm. Sr. Dr. Marçal José dos Santos. Digno Delegado do Director da Repartição Geral das Terras Publicas na provincia de Minas Geraes.

• • • • •
 « V. S. sabe que em a nossa provincia ha em muitos lugares, e assim succede na comarca do Gequitinhonha, um excesso de população que não podendo exportar os productos do seu trabalho vive na maior miseria — quando nas mattas de leste poderia tirar grandes vantagens de sua aptidão para a agricultura.

« Tenho notado com pesar que da Europa não nos vem por ora colonisação verdadeiramente util, isto é, a emigração espontanea de individuos industriosos que podendo viver na sua terra sem recorrer á caridade publica, no entanto querem mudar-se na esperanza de melhoramento. Porém os sacrificios que estamos fazendo para attrahir emigração, não tem muitas vezes outro resultado se não a aquisição de vadios que os Governos da Europa darião um premio a quem os livrasse delles.

« Em geral os piores colonos são aquelles aos quaes foi preciso adiantar integralmente a importancia das passagens — a mór parte dos que estão neste caso nada tihão que perder na sua terra, e aceitão a emigração como meio de viajar, e subsistir por algum tempo á custa de quem imprudentemente os importa. A regra que adoptei desde principio foi não receber colonos que não tivessem ao menos um pequeno peculio para pagar metade de sua passagem. Sempre que os meus Agentes sahirão desta regra achei-me mal.

« Outra observação me tem sugerido a minha experiencia de colonizador, nestes dous ultimos annos.

«A maioria dos colonos que vem para o Brasil mediante o adiantamento integral de suas passagens em nada é superior, se é que não é inferior aos Brasileiros de muitos lugares do centro que se limitão a plantar para comer.

«Remover essa população pobre para mattas productivas de onde a exportação seja facil para os mercados do litoral seria uma vantajosa colonisação que havia de contribuir para augmentar a produccão dos cereaes, e occorrer á esse grande mal que a falta dos braços Africanos está fazendo sentir no litoral — a carestia dos generos alimenticios.

« Neste sentido entendo ser racional a creação de colonias nacionaes como ensaiou na provincia da Bahia o Exm. Sr. Cansanção, e como se insinua em uma emenda á Lei do Orçamento apresentada na camara dos Srs. Deputados.

« »

A idéa que offereci á consideração do digno Delegado da Repartição das Terras Publicas, merece talvez algum estudo. Creio mesmo que pode ella ser um poderoso auxiliar da verdadeira colonisação — a colonisação expontanea. Com effeito, supponhamos que se abrem estradas da cost. para o interior, ou que se melhorão as existentes através de terrenos ferteis, saudaveis, e devolutos, como os ha ao oeste de toda a provincia do Espirito Santo, e das Comarcas do sul da Bahia, desde o Itapemerim até os Ilheos. Medidas e demarcadas as terras nacionaes que abundão n'aquelles sertões, e mesmo antes da medição, e demarcação. fôra facil com pequenos soccorros attrahir agricultores pobres do interior que viessem apossear as terras, e começar o seu roteamento garantindo-se-lhes a preferencia para a compra das mesmas terras por um preço modico fixado d'ante mão. Estes posseiros venderião a preferencia, e as bemfeitorias que tivessem aos colonos europeos que viessem chegando, e proseguindo na sua industria irião derribar novas terras, abrir outras situações para novamente vende-las. Se o colono europeu tiver certeza chegando ao Rio de Janeiro, Santos ou Bahia que pode negociar a preços rasoaveis terras já medidas e com principios de cultura em sitios onde a exportação não seja muito dispendiosa, colonos não faltarão, independentemente da perniciosa intervenção dos Agentes de colonisação na Europa. E para neste

caso ficar o Brasil no pé de igualdade com os Estados-Unidos, bastaria garantir-se a cada navio que importasse colonos a subvenção que o Governo Imperial ora concede aos colonos importados por diversas companhias, pois que com esse favor concedido fica nivellada para o colono o preço de passagem para os Estados-Unidos ou para o Brasil.

A outros toca dar a esta idéa os desenvolvimentos de que é susceptível; eu deixo-a de parte para proseguir no proposito com que tomei a penna — relatar detalhadamente todos os factos que dizem respeito á colonisação do Mucury.

A' vista dos avisos que eu tinha dos meus Agentes de Leipsic de que não podião fazer concorrência aos agentes da Associação Central, e que por isso não virião colonos, foi que deliberei-me como já disse a receber aqui colonos da Associação Central.

Estava empenhado na lucta do estabelecimento daquelles colonos, quando recebo inesperadamente duas remessas dos Agentes de Leipsic pelos navios *Elise* e *Capiberibe* trazendo mais de 250 colonos engajados contra minhas instrucções expressas e terminantes com adiantamento integral da passagem. Mas em fim como os Agentes não recebem commissão per capita, e só tem de cobrar-se de seu trabalho quando os colonos pagarem as terras, a escolha ressentio-se dessa circumstancia, e os colonos do *Capiberibe* em geral, e a mór parte dos do *Elise* estão-se estabelecendo e contentes. — Somente faz excepção uma parte diminuta dos do *Elise* 4 familias que quizerão ficar nas vizinhanças de S. Clara e que sob a influencia dos ultimos acontecimentos alli, aceitou o convite do commissario do Governo vindo para o Rio de Janeiro. Simultaneamente com as remessas não authorisadas dos meus correspondentes de Leipsic tive de receber mais pelo navio *Christiansund* uma outra de 176 colonos, que a pesar de virem directamente da Europa para a companhia do Mucury, e a pesar de terem sido por ella recebidos no porto da Victoria forão primitivamente colonos da Associação Central de Colonisação, bem que a mesma Associação de nenhum modo interviesse nem no contracto que assignarão, nem na sua cessão á companhia.

Não tendo esperança de receber durante o anno colonos, dos meus Agentes de Leipsic, eu havia solicitado do nosso Consul em Hamburgo o Sr. José Lucio Correia, para que no caso de haver oportunidade de engajamento de colonos para a companhia do Mucury com as condições de Leipsic, S. S. me fizesse o

favor de encarregar desse engajamento pessoa idonea, e fiz remessa dos adiantamentos necessarios para uma expedição de 400 colonos. O nosso Consul communicou-me ter encarregado da commissão o Sr. Dr. Schmidt, que depois vim a saber que é Agente da Associação Central.

Sahindo totalmente das minhas instrucções o Sr. Dr. Schmidt fez-me a remessa dos 176 colonos do *Christiansund* adiantando-lhes mais do quadruplo do que eu havia permitido, e enviou o navio para o porto da Victoria. Sugeitei-me ao adiantamento forçado das sommas que já estavam em poder do Agente, e mesmo por honrar-lhe a firma paguei ainda uma quantia pequena que sacou, recusando faze-lo pelo mais excesso. — De tudo dei circunstanciada conta ao Governo Imperial em meu officio de 6 de Agosto do anno passado.

Motivos de força maior me obrigarão a mandar collocar nas vizinhanças de S. Clara os 176 colonos do *Christiansund*. Quando este navio chegava á Victoria recebião-se de Philadelphia noticias assustadoras ácerca da escassez e carestia dos viveres. Esgotados os recursos da ultima colheita a farinha vendia-se a 24\$000 ao alqueire, e o toucinho a 20\$000 a arroba. Era de temer que para conservar os colonos que já estavam em Philadelphia, e na colonia Militar do Urucú fosse mister empregar exclusivamente todos os meios de transporte da companhia em conduzir mantimentos de S. Clara para o interior.

Retidos pois forçosamente nesse ponto tambem os colonos do *Christiansund*, cumpria o mais cedo possivel afasta-los da margem do rio, que é sujeita á epidemia das intermitentes convertidas em perniciosas, e typhos sempre que se prolonga o veranico de janeiro.

A maxima parte destes colonos reluctou em receber os lotes de terras que se lhes assignarão. Insistião em ir para Philadelphia, onde era impossivel alimenta-los. Ao menos forão as unicas objecções de que me deu noticia o Agente de S. Clara. Era o Agente em S. Clara o allemão Sr. Otto Woigt que veio da Europa com os melhores abonos — a quem ainda o anno atrazado uma sociedade de Hamburgo por intermedio da casa dos Srs. Moers & C. nesta côrte quiz fazer gerente, e administrador de uma grande serraria no Mucury para que destinavão um fundo de 40 contos de réis sendo que a empreza não foi a vante pela recusa do Sr. Woigt. — Mas por uma dessas dolorosas decepções que nos obrigão a retirar e modificar a mais ampla confiança, ao chegar á S. Clara em fins de Dezembro reconheci logo ao saltar do vapor *Peruipe* que a Agencia de S. Clara es-

tava na maior anarchia, e que a demissão do Sr. Otto Woigt era uma necessidade indeclinavel. No mesmo momento tomei conta do Armazem, e alguns dias funcionei como agente, administrador e caixeiro.

Os colonos do *Christiansund* ha 3 mezes recebem mantimentos, e se oppunhão em geral ao recebimento dos lotes de terras declarando-se atraídoos pelos Agentes na Europa. — E o Director da companhia ignorava estas reclamações !

Estudada a questão verifiquei depois que estes colonos haviam sido previamente enganados em nome da Associação Central de Colonisação na esperança em que estava o agente o Dr. Schmidt de receber encomendas da Associação, mas não tendo-lhe chegado estas encomendas o Dr. Schmidt substituiu os contractos primitivos por outros com a Companhia do Mucury, mas como no primeiro momento só produzissem os contractos do Mucury, entendi que a objecção delles era somente por quererem antes ir para Philadelphia onde eu não tinha com que alimenta-los.

Entre os colonos do *Christiansund* muitos me parecerão soffríveis, e tenho convicção de que se uma grave enfermidade não me tivesse detido em outubro no Rio de Janeiro eu me teria entendido facilmente com elles — te-los-hia contentado de um ou de outro modo, e os teria definitivamente instalado no Mucury.

Mas 3 mezes de occiosidade, e de descontentamento que não tinha subido a maiores proporções porque estavam todos na expectativa da minha chegada os haviam desmoralizado completamente.

Erão mais 176 colonos dos alliciados da Europa para a Associação Central, e que estavam pesando sobre o Mucury.

E para cumulo de infelicidade ia eu acompanhado de mais cento e tantos proletarios que imprudentemente mais recebi da Associação Central de Colonisação, e sobre os quaes cumpre que entre em algumas explicações.

Eu havia contractado receber, se a gente me agradasse, uma expedição de colonos que entrou no Rio de Janeiro vindo de Bordeos para a Associação na barca *Lahore*.

Pareceu-me que depois de haver repercutido na Europa a desagradavel impressão que haviam produzido no Brasil os colonos Beaucourt das primeiras expedições, e sabendo eu que a Associação Central tinha sido prompta em fazer as mais energicas reclamações a respeito, não havia possibilidade de virem colonos que não fossem da primeira escolha. A *Lahore* chegou. 15

em Dezembro na vespera da sahida do *Mucury*, e eu louvei-me n'um honrado empregado da Associação ácerca da qualidade dos emigrantes: o numero devia ser de 80 a 90.

Poucos dias depois a Associação Central ficou orientada sobre a qualidade da gente, e certa de que os seus Agentes não tinham melhorado de procedimento; mesmo entrou em duvida a acceitação das letras da importância da expedição da *Lahore* em razão de ter sabido a Associação que em vez de colonos tinham vindo comediantes e proletarios.

Uma vez a bordo do *Mucury* a minha primeira decepção ao sahir barra fora foi achar em vez de 80 a 90 colonos 155, pela mór parte francezes.

A segunda decepção foi o conhecimento de que o numero accrescido se compunha do refugo de diversas expedições—individuos para os quaes não tinha havido contracto possível, e que enfadados de comer macarrão e carne fresca na Ilha do Bom Jesus tiveram a desgraçada velleidade de embarcar-se no vapor *Mucury* com a gente da *Lahore*, sem previo accordo comigo.

Estes factos erão bastante significativos para fazerem nascer no meu espirito desagradaveis apprehensões.

A bordo do *Mucury* tive de incommodar-me ouvindo todos repetirem a historia dos engodos com que tinham sido alliciados— a expectativa em que estavam de receberem no dia de sua chegada á colonia o equivalente do signal com que na Europa tinham sido fintados para realizarem os contractos, etc. Logo no primeiro dia da viagem fiquei sabendo que ia conduzindo mais um grupo consideravel de descontentes para o *Mucury*, e ao mesmo tempo que as reclamações da Associação Central tinham sido infructuosas pois que os seus agentes continuarão a illudir, e alliciar miseraveis—cuidando somente em contar cabeças que lhes fizessem avultar as corretagens.

Na viagem fluvial fiz mais particular conhecimento tanto com os passageiros da *Lahore* como com os outros.

Transportava-os pela maior parte em uma grande prancha de ferro com 50 pés de quilha, e 12 de boca, dous purões um á prôa, outro á popa.—A prancha ia rebocada pelo vapor *Peruipe* que conduzia tambem algumas familias. A circumstancia mais insignificante servia de pretexto para vociferações, e injurias.

Mais de uma vez com referencia á minha pessoa dizião—*nous*

sommes parmi des barbares. Perdoei-lhes lembrando-me que assim qualificavão os Getas a Ovídio.

E a um dos filhos da civilisação ameacei de atirar ao rio para proteger uma familia contra as suas insolencias.

Deste e de outros factos forão testemunhas os Srs. juiz de paz e collecter de S. José de Porto-Alegre Manoel João dos Santos, escrivão do juiz de paz, Paixão, Frederico Augusto Militão da Costa despachante da Alfandega da corte, e Honorio de Araujo Maia negociante de Philadelphia — cito só as pessoas estranhas á companhia que ião de passagem, no *Peruipe*.

Chegando á S. Clara não tive que me admirar das scenas que presenciei. Pretenderão impor-me leva-los para Philadelphia; porém já estavam muito conhecidos para que eu cahisse em tal. Exigirão ser reexportados para o Rio afim de se queixarem ao seu consul. Declarei-lhes que podião queixar-se por escripto, certos de que suas queixas chegarião ao seu destino, mas que passagem no vapor só a terião os que a pagassem. Effectivamente não os recambiei para o Rio receioso dos commentarios que não deixarião de apparecer, e demais tendo contractado instalar no Mucury aquelles homens não me considerava authorisado a recambia-los para o Rio. Declarei-lhes porém que ninguem ficava naquella colonia contra a vontade — que elles ião receber viveres por 15 dias com o que podião, não estando satisfeitos, retirar-se para a Leopoldina — S. Matheos — Minas Novas. ou S. José — sendo que para S. José, visto não haver outro meio de communicação eu dava passagem gratuita no vapor. De tudo isto dei conta ciscunstanciada ao Digno Presidente da Associação Central de colonisação o Exm. Sr. Barão de Muritiba assegurando a S. Ex. que a maior utilidade para a companhia seria descartar-se de taes colonos, e sustentando a opinião de que o Brasil ganharia se o Governo lhes pagasse novamente as passagens, e os recambiasse ao paiz que deixarão e que não honrão.

Accrescentei mesmo a predicção, infelizmente já realisada, de que a maior parte comerião alguns mezes os viveres que o Governo lhes manda adiantar, e irião engrossar o numero dos vadios da comarca de Caravellas, ou Minas-Novas.

Repeti tambem a declaração de que esses homens, ruins como erão, tinhão direito de queixar-se que havião sido enganados na Europa pelos Agentes de colonisação como a maior parte dos que tem vindo para o Brasil.

Eis o officio que, ao chegar a S. Clara, dirigi ao Exm. Sr. Barão de Muritiba :

« Illm. e Exm. Sr. — E' do meu dever dar a V. Ex. os esclarecimentos a meu alcance, em relação aos colonos da Associação Central, cedidos á companhia do Mucury, e que forão transportados do Rio de Janeiro na ultima viagem do vapor *Mucury*.

« V. Ex. sabe que ácerca da qualidade destes colonos eu me louvei nas informações do honrado Gerente da Associação, mas eu entendi mal, ou se me offereceu e eu acceitei sómente os colonos recém-chegados. Tenho consciencia de que em caso algum deixaria eu de regeitar o refugio de diversas expedições que estava repudiado na Ilha do Bom Jesus. Fui pois desagradavelmente surpreendido quando já em viagem soube que só tinham embarcado 95 dos recém-chegados na barca *Lahore* que os 47 excedentes forão tirados da Ilha do Bom Jesus. E forão estes os que levantarão reclamações a bordo queixando-se de que delles se tivesse disposto contra a sua vontade.

« Durante a viagem se fez sentir a qualidade da gente pelo desembarço com que tomarão conta de todo o navio mal respeitando a camara de popa. Baldeei-os com difficuldade do *Mucury* para o *Peruipe*, e uma grande prancha de ferro que o *Peruipe* rebocou rio acima. Neste trajecto a insolencia dos colonos Francezes tornou-se notavel. Era de mister para facilitar a navegação distribuir os passageiros pelo vapor, e pela prancha, a qual tem 50 pés de quilha e 12 de boca ; dous purões cobertos á popa e á proa, e por conseguinte boas accomodações para a viagem fluvial.

« No entanto, como os commodos do vapor são melhores, ordenei que de preferencia ahi ficassem as familias : mal o consegui e os Francezes Bermon e Delbau, solteiros, um dos quaes é desertor, ou ex-soldado, e o outro tem a orelha esquerda cortada, o que é na China um signal de castigo infamante, bem como o Allemão Barthelemy Keller arrostarão minhas ordens, e mesmo zombarão dellas. Declararão os Francezes que se o seu Imperador soubesse como nesta terra barbara erão tratados os seus filhos, viria com uma esquadra e 40 mil homens darnos uma lição.

« Eu não podia admittir como colonos estes trez homens, e para me descartar delles esperei somente a primeira embarcação que encontrasse descendo de Santa Clara.

Pareceu-me tambem de grande conveniencia separa-los, e tive para isso optima oportunidade. Tinha o conselheiro José Feliciano de Castilho Barreto Noronha comprado a fazenda das Penduradas, 9 leguas acima da Villa do Mucury, e eu na qualidade de seu procurador a arrendei a Joaquim da Silva Gomes,

peessoa de probidade com a condição de receber o arrendatario 45 colonos, e de dar-lhes este trez annos o cafesal, na razão de 800 pés por cabeça para o usufruirem em sociedade de conta a meio, adiantando-se-lhes os viveres, que a Associação Central garante, e obrigando-se a companhia do Mucury a vender-lhes terras a dous reis á braça quadrada, se o mesmo conselheiro não preferir vender-lhes.

« Assim ficarão 45 na bella fazenda das Penduradas com um cafesal de 40 mil pés de café de que se vai fazer a 3.ª colheita: se tiverem algum prestimo está seguro o seu bem estar. Das Penduradas encontrei a pouca distancia uma prancha da companhia—que descia para S. José: fi-la atracar ao vapor, e intimei aos 3 sujeitos referidos que não os queria mais para colonos visto que elles não respeitavão nenhuma conveniências. Obriguei-os a saltar para a prancha, e a descerem para S. José de Porto-Alegre, dizendo ao francez que queria proporcionar-lhe os meios de ir-se queixar ao seu Imperador. Não tinha ainda acabado a lucta. Em Santa Clara declararão-me unanimemente que querião ir para Philadelphia—que alguns mãos Allemães lhes tinhão pintado como um novo El-Dorado, e que eu os havia de transportar para alli. Só depois de desagradavel discussão se resolverão a ficar. Quando disputavamos offereci-lhes transporta-los gratis somente até S. José, e lá deixa-los. Aceitavão se os quizesse levar ao Rio, e por pouco que me vejo na necessidade de envia-los, o que fôra da maior utilidade para a companhia, mas temi que o effeito moral do facto fosse pernicioso ás idéas de emigração para o Brasil. Todavia colonos destes o Governo ganharia pagando-lhes novamente a passagem e reenviando-os para o paiz que deixarão, e que não honrão.

« Creio que estes comerão alguns mezes os viveres que se lhes adianta, e que a maior parte irá engrossar o numero dos vadios da comarca de Caravellas, ou de Minas-Novas. No entanto cumpre informar a V. Ex. que estes homens forão enganados como a mór parte dos que tem vindo para o Brasil.

« A bordo repetirão-me pelos mesmos termos o que dizião em Philadelphia os colonos cedidos pela Associação Central á companhia do Mucury em Junho deste anno. Allegarão ter tido na Europa a promessa de receberem 50 francos por cabeça logo que chegassem á colonia, bem como é certo de que pagarão lá por premio de engajamento uma certa commissão que segundo me parece regulava pelas posses de cada um.

« Deos Garde a V. Ex. muitos annos. Santa Clara 29 de Dezembro de 1858.

« Illm. e Exm. Sr. Senador Barão de Muritiba. M. D. Presidente da Associação Central de colonisação. »

Em fim depois de muitos esforços, concessões e condescendências consegui que tanto os francezes como os allemães accetassem ou simulassem aceitar a posição, e os lotes de terras que se lhes assignarão. Mas cumpre notar que os allemães descontentes forão os que mais tarde se resolverão (e não todos) a deixar a casa que occupavão no sitio da Bella-Vista á margem do rio um quarto de legoa a cima de Santa Clara.

Ordens, recommendações e pedidos tudo empreguei para afastar aquella gente das vizinhanças do rio, e colloca-los nas terras altas que lhes estavam destinadas.

Debalde lhes expliquei que os primeiros mezes do anno erão muitas vezes fataes aos moradores da beira do rio, de que cumpria fugir.

Em Santa Clara, e em geral á margem do rio grassão de janeiro a abril febres intermittentes ordinariamente benignas, mas que se convertem em perniciosas e typhos quando o veranico de janeiro se p' longa.

Além das causas geraes que eu temia troucessem enfermidades aos colonos havia uma causa especial capaz por si somente de produzir uma epidemia.

Os allemães que havião reluctado em receber os seus lotes de terras estavam agglomerados na casa da Bella-Vista, e n'um rancho espaçoso no alto da chapada á meia legoa de distancia. Indo vizita-los no dia seguinte ao da minha chegada tive de parar de frente do rancho, e declarar-lhes que não podia apear-me porque não via lugar *desocupado* onde podesse pôr o pé. A 50 braças do rancho recendia o cheiro mais nauseabundo. O mesmo se dava em torno da casa da Bella-Vista.

A' vista de tal espectaculo era facil ser propheta, e eu annunciei aos moradores que uma epidemia era a consequencia infalivel daquella asquerosa esterqueira. Intimidei-os com a eminencia do mal que aliás eu não podia prever tão medonho, porém apenas consegui que algumas familias improvisassem seus ranchos, e abandonassem aquelles temiveis focos de infecção.

Retirando-me para Minas no dia 4 de janeiro não deixei em S. Clara doentes se não de feridas nos pés. São nas colonias muitas vezes feridas honrosas adquiridas nas derribadas, e no trabalho; mas as que observei em Santa Clara tinhão uma origem menos confessavel.

As immundicias da habitação tinham produzido tal praga de bichos que ninguem podia parar impunemente em torno das duas casas que servião de deposito provisorio dos colonos. O pouco asseio do corpo attrahia os damninhos insectos. Debalde se dizia aos colonos que aquella *doença* se extirpava com a thesourinha ou alfinete, e que o grande preservativo era recorrer diariamente ao rio e trazer o corpo limpo de immundicias. Mas elles querião curar-se do mal dos bichos com unguentos e cataplasmas, e não foi possivel convencer a um grande numero que o habito brasileiro de lavar ao menos os pés todas as noites é uma necessidade do homem do povo, e não como pensa o proletariado europeu uma phantasia ou regalo de aristocratas e sybaritas.

Os Chins como não tem horror á agua nunca soffrerão de bichos no Mucury. Um só não vi ainda manqueijar por tal motivo. Forão ha 3 annos para o *Mucury* 89 de que só tem morrido dous. Tambem os Allemães, Portuguezes e Suissos que querem trabalhar, e estão resolvidos a ficar no paiz, facilmente aprendem com os seus patricios mais antigos na colonia que a agua e o alfinete são preservativos infalliveis contra essas alimarias.

O documento seguinte prova que a mór parte dos doentes vindos de S. Clara, e que entrarão na S. Casa são simplesmente *bichentos*.

«Illm. e Exm. Sr.—Theophilo Benedicto Ottoni, Director da companhia do Mucury, precisa a bem do seu direito authenticar qual o numero dos colonos doentes que a S. Casa da Misericordia acolheu este mez, vindos do Mucury no vapor *Tieté* — qual a natureza das enfermidades do maior numero — as causas provaveis ou conhecidas dessas enfermidades—e o estado dos doentes. Requer pois a V. Ex. que se sirva de mandar passar pela repartição competente um certificado em relatorio contendo as informações mencionadas. — E. R. M. — Rio de Janeiro 28 de Março de 1859. —*Theophilo Benedicto Ottoni*. — Despacho. — Remettido ao Sr. Dr. Director do Serviço Sanitario para de ferir, na forma requerida. — S. Casa, 30 de Março de 1859. — *Marquez d'Abrantes*. — Certidão. — Em cumprimento do despacho retro do Exm. Sr. Provedor, certifico que no dia 17 do corrente mez pela 11 horas da manhã pouco mais ou menos forão recolhidos a este Hospital 86 colonos vindos do Mucury no vapor *Tieté* constando de homens, mulheres e muitas crianças de ambos os sexos.

«Notamos que a enfermidade de que soffrião a maior parte

destes colonos erão ulceras nos pés e pernas, tendo por causa a grande quantidade de bichos e falta de limpeza, sobre tudo nas crianças : os outros achavão-se affectados de febres intermitentes e diarrheas.

«Hospital da S. Casa da Misericórdia em 31 de Março de 1859. — *Dr. Antonio Fernandes Pereira Portugal.* — Medico Director do servico sanitario.»

Eu havia dado as providencias que me parecerão sufficientes para soccorrea os colonos doentes em S. Clara. O medico e a botica não são das verbas que menos avultem no balanço da companhia do Mucury. No ponto de S. Clara esteve o Sr. Dr. Manoel Esteves Oltoni trez annos, lá estiverão tambem em 1852 o Sr. Dr. Antonio José Fernandes, em 1854 o Sr. Dr. Albuquerque Diniz medicos bem conhecidos na provincia do Rio de Janeiro. Quanto á botica diga-se a casa do Sr. Eduardo dos Santos Mesquita, e outros fornecedores da companhia. Só desta casa forão para o Mucury no mez de Dezembro ultimo 529\$500 em remedios. *E' falso portanto que os doentes de S. Clara precisassem de esmolar remedios dos viandantes.*

Em Dezembro não havia medico em S. Clara, mas na previsão do que podia succeder em janeiro, veio de Philadelphia á S. Clara o Sr. Dr. Ernesto Benedicto Oltoni para dar os convenientes directorios ácerca do curativo das feridas e das sezões ao enfermeiro encarregado da botica, que eu alli empregára mediante respeitaveis informações de seus bons serviços em uma grande fazenda do Mar de Hespanha provincia de Minas.

Mal tinha eu partido para Minas em 5 de janeiro quando começou a debandada dos Francezes. Alguns tendo recebido os mantimentos por 15 dias passarão por mim em caminho, e declarando que não procurar diamantes em Minas pedirão-me passaporte que dei para ficarmos amigos ao menos na estrada—poucos retirarão-se para a colonia Leopoldina—alguns par S. Mattheos e grande numero exigirão do Agente em cumprimento da minha palavra passagem gratuita para S. José de Porto Alegre o que significava o mesmo que desligarem-se da companhia.

Chegados a S. José em vez de procurarem trabalho que podião ter a duas legoas de distancia no Páo Alto onde estão abrindo boas fazendas de café o Dr. José Candido da Costa, Tenente Coronel Antonio Jaciatho da Silva Guimarães, e outros entregarão-se á inacção, ao desespero, e alguns á embriaguez. Bebião agua do mangue para não irem-na tomar na fonte á 300 braças de distancia.

E nestas deploraveis condições forão assaltados pela epidemia de sezões, e de typhos.

Este anno em quanto as estradas do Rio de Janeiro e Sul de Minas se derretião com as chuvas, o sol mais abrasador mirrava as plantas, e assolava o valle do Mucury como as provincias do norte onde a secca matou os canaviaes e as seáras. De 4 de Janeiro a 5 de março não cahio no Mucury uma gota de orvalho do céu que se fosse misturar com as aguas do rio. O thermometro conservava-se acima de 90, isto logo depois das enchentes do mez de dezembro promovendo fortissimas exalações miasmáticas, e produzindo uma epidemia como nunca dantes alli se vio.

Cahio simultaneamente sobre os profugos que havião abandonado a companhia e estavão em S. José, e sobre os moradores das esterqueiras de S. Clara em que já fallei.

A mortalidade foi horrorosa. Aos de S. José o Agente que a principio recusou com razão dar passagem para o Rio por saber que eu no mez antecedente lhes havia negado em S. Clara, reflectindo depois que ao tempo da minha recusa os colonos estavão de perfeita saude, e na occasião soffrião o flagello de uma epidemia os mandou transportar para o Rio de Janeiro por obra de caridade.

São estes os colonos aqui chegados no vapor *Mucury* em o mez de Fevereiro, e que a imprensa da côrte declarou que erão colonos do Mucury *abandonados* pela companhia—quando a companhia é que foi por elles abandonada, e ainda depois os soccorreu.

Comprehende-se bem que tendo eu achado em Dezembro desorganizada a administração de S. Clara, e tendo-a depois substituido provisoriamente não se podia estar alli preparado para fazer frente á epidemia. O enfermeiro pouco ou nada entendia de medicina, o medico o Sr. Dr. Ernesto Ottoni mal podia simultaneamente acudir aos doentes de S. Clara, e da colonia Militar para onde fôra chamado. Accresce que os novos empregados já por dizerem que não tinham instrucções para fornecer dieta de galinha, e de vinho, já porque o comportamento anterior dos colonos lhes tivesse diminuido os sentimentos de caridade, não prestarão aos doentes todos os soccorros que a situação exigia. S. Clara foi no mez de Fevereiro o theatro de scenas afflictivas, e desoladoras.—Só dos passageiros do *Cristiansund* fallecerão mais de 20.

O Sr. Dr. Lallemand que regressara de Philadelphia em meado do mez accitou a commissão que eu lhe dei de designar os doentes que tinham necessidade de vir procurar soccorros no Rio

de Janciro, e a estes ordenei que se desse passagem na primeira oportunidade.

Poucos dias depois chegando em pessoa a S. Clara accedi á proposta daquelle Sr. para virem com os doentes, suas familias e 57 individuos (a 3.^a parte doentes) estavam designados para a viagem quando recebi communicação de que se achava em S. José de Porto-Alegre o Sr. G. F. A. Lachmond na qualidade de commissario do Governo Imperial encarregado de receber os colonos *abandonados*. Segui de prompto á S. José de Porto-Alegre com os 57 já designados, ali os conservei alojados, e sustentados á custa da companhia até o dia da partida do *Tieté*.

Pela minha parte quiz deixar o campo livre ao commissario do Governo para fazer as mais amplas investigações embora o deixasse exposto a sugestões pelo menos apaixonadas. Entreguei pois a companhia do Mucury á discrição do Sr. Lachmond. Puz á sua disposição o vapor fluvial e todos os meios de transporte por terra; ordenei que em S. Clara se recebessem as ordens de S. S. em tudo e por tudo, e vim tranquillo para o Rio esperar as consequencias. O Sr. Lachmond chegando á S. Clara designou mais um certo numero como necessitando dos ares, ou de soccorros que só no Rio de Janeiro se encontrarião, e para aqui regressou no vapor *Tieté* trazendo 128 colonos *não abandonados* mas em razão de na opinião de S. S. precisarem de deixar o ponto de S. Clara sob pena de ser maior ainda a ruina e mortandade. Na situação moral dos que vierão ha ainda outros.

Estes colonos erão em grande numero dos do *Christiansund*. No principio do mez de janeiro bom numero delles reconhecendo que a pesar de terem sido engajados em Hamburgo para a Associação Central tinhão assignado depois contractos com a companhia do Mucury, havião deliberado ficar, e animados pelas muitas concessões que lhes fiz começaram em janeiro seus trabalhos com alguma energia. Mas os dous mezes consecutivos de sol que debalde se lhes procurava explicar que erão excepçionaes, mas que elles acreditavão ser a estação ordinaria todos os annos, assustarão-nos e deminuirão consideravelmente o seu desejo de trabalhar. Vião as proprias arvores silvestres mais novas ficando-se todas com o sol— as folhas das bananeiras, e das capoeiras murchando e seccando, como succede em geral na provincia da Bahía, e consta dos jornaes desta córte. Virão que não vingára á falta de orvalho do céu uma só das plantas exóticas ou do paiz cujas sementes lançarão na terra.

E quando á esta causa de desanimo veio nos fins de Janeiro,

e principio de Fevereiro, juntar-se a epidemia—uma epidemia no centro das mattas longe dos soccorros mais ordinarios—cada homem são começou a esperar a sua vez—ninguem mais trabalhou, e desapareceu completamente uma tal ou qual animação que a minha presença tinha feito nascer.

Quando cheguei em S. Clara em 28 de Fevereiro não encontrei um só dos novos colonos no trabalho—a morte moral pairava sobre quasi todos. Mas cumpre notar que as familias de colonos antigos existentes nas vizinhanças de S. Clara, ou porque já estão acclimatados, ou porque não estavam sujeitos ás causas deleterias, que tenho assignalado, physicas e moraes, atravessavão a crise incolumes ou soffrendo apenas ligeiros incommodos.

Quasi todos lá continuão contentes e satisfeitos: alguns porém atacados pelo contagio moral abandonarão S. Clara em bom estado de saude, pagando suas dividas á companhia. Citarei entre estes os colonos portuguezes, José Machado Barcellos e Antonio de Meirelles, que se retirarão com suas familias para o Rio de Janeiro onde se achão. Pagarão em S. Clara suas dividas e passagem. Estes dous colonos forão para o Mucury em janeiro de 1858—derão-se seriamente ao trabalho, e de Janeiro de 1858 á Março de 1859 colherão feijão trez vezes! A companhia compra ao colono de S. Clara até o Ribeirão da Pedra os mantimentos da lavoura de cada um pelo preço desta Praça, e assim foi facil áquelles colonos saldarem suas contas. Estavão bem e consideravão-se felizes ainda em janeiro, mas cederão tambem ao terror da situação que tenho descripto—e vierão para o Rio, de onde provavelmente retrocederão para o Mucury como tem succedido com outros Portuguezes e Allemaes em iguaes circumstancias. O vapor *Tieté* trouxe a fora os doentes ou abandonados, alguns em condições diversas.

Este vapor que vizitára Porto-Alegre, Viçosa, e Caravellas em procura de colonos *abandonados*, e que nenhuns achou nos primeiros dous portos como terão informado ao Governo Imperial o digno commandante do vapor, e commissario—trouxe de Caravellas dous doentes (dos fugitivos), e o colono Muller que se retirou de S. Clara durante a crise. Este colono que vem segundo me consta procurar a protecção do Governo Imperial e talvez apellar para a intervenção diplomatica merece as honras de uma mensão especial neste escripto.

Her Muller, e sua familia que se compõem de 6 pessoas, e mais como aggregado um certo Yung, e uma moça que não sei se é mulher deste, tendo preferido estabelecer-se nas vizi-

nhanças de S. Clara ahí estão desde 1857 gosando todos de perfeita saude, mas em vez de trabalharem na roça, acharão mais divertido estabelecer uma especie de *café cantante* que era o rendez-vous agradável de muitos viajantes, e colonos desocupados. Mais de uma vez adverti a Her Muller que passado o anno de contracto, se elle se achasse em difficuldade para manter-se, e recorresse á companhia, eu havia de dizer-lhe como a formiga á cigarra. — *Cantaste? Pois dança agora.*

Assim o fiz, recusando depois do anno do contracto continuar o supprimento de mantimentos—quando o sujeito prevalecendo-se da crise quiz impôr-me como condição de sua conservação alli, novos credits no armazem da companhia; considerei que a familia sabia melhor tanger o violão do que o machado, e bem que só Muller devesse a companhia mais de 900\$000 de passagem e viveres a fora o debito de Yung, e da outra aggregada—calculei que era divida em todo o caso perdida, e por isso preferi (a pedido delles) dar-lhes passagem gratuita para S. José, onde foi pouco rendoso o *café cantante*, sendo por isso transferido para Caravellas. Em Caravellas tem adquirido nomeada o industrioso estabelecimento porque lá se recreão os ouvidos com boa musica, e as goélas com repetidas libações de abundante champagne. Mas como o Governo Imperial tem a longanimidade de expedir os vapores da Armada Nacional a cata de colonos *abandonados* ahí vem mais esta victima da companhia do Mucury, e provavelmente ha de continuar a passar vida folgada á custa dos Brasileiros.

Não ficaria completa a noticia sobre a colonisação do Mucury se eu não dicesse alguma cousa sobre a colonia Militar do Urucú fundada ao lado da estrada de S. Clara para Philadelphia, e distante de S. Clara 16 leguas, e de Philadelphia 11.

Esta colonia inteiramente fora da alçada administrativa da companhia, offerece vasto campo ao estudo do observador imparcial.

Ahi apparece escripta em caracteres indeleveis, e bem significativos a differença entre os colonos escolhidos, e os colonos recrutados; entre os individuos que vem da sua terra resolvidos a regar com o suor de seu rosto a nova patria que adoptarão, e a crear uma posição pelo trabalho, e os mendigos a quem na Europa se enganou torpemente, e que vem fascinados com a esperanza de vida regalada á custa dos papalvos, que os importão.

A Colonia Militar do Urucú só tem recebido duas expedições de colonos.

Uma de 28 famílias com 153 pessoas importadas da Ilha da Madeira, em 1855.

Outra de 162 Belgas e Holandezes importados em 1858.

Eu fôra encarregado pelo Exm. Sr. Conselheiro Pedreira de mandar engajar na Europa até 30 famílias de colonos para reforçar-se o pessoal da colonia Militar. Erão os primeiros colonos que o Mucury tinha de receber, e por isso estudei a questão mais attentamente. Grassava na Madeira a molestia das Vinhas, e tendô eu visto cartas de um homem philantropo alli residente o Dr. Bernardo Francisco Lobato Machado deplorando a miseria em que estavão cahindo os pequenos agricultores da Ilha, escrevi a este honrado Portuguez offerecendo-lhe occasião para melhorar a sorte de 30 dessas famílias cuja desgraça elle deplorava, contando que lhes flizesse ver a vida affanosa que terião de passar em principio.

Caso excepcional 1—vio-se uma vez um philantropo arvorado em Agente de emigração. O Sr. Dr. Bernardo Machado mandou-me as 30 famílias.—Duas ficarão no Rio de Janeiro, e 28 instalarão-se no Urucú, quando não havia senão uma picada entre este ponto e os de S. Clara e Philadelphia.

No rigor das chuvas as tropas da companhia não podião vencer as margens alagadas do Todos os Santos, e os Ilheos ião na distancia de 11 legoas receber a ração de viveres que carregavão á c.beça para vir matar a fome ás suas famílias. Derribar o matto virgem foi a menor das difficuldades com que esta boa gente teve de lutar—mas erão homens do campo e do trabalho, —não tinhão vindo enganados, e tudo vencerão.

Hoje prosperão de tal forma que muitos já me tem feito portador de quantias que remettem para auxilio de seus parentes na Ilha da Madeira, e para objectos de devoção. Não ha um só colono da Madeira no Urucú, que não tenha colhido estes dous ultimos annos para viver, e para vender. Nadão na abundancia. Ao lado dos Madeirenses mandou o Governo Imperial collocar em 1858—162 Belgas e Holandezes conhecidos geralmente por —colonos Beaucourt—marinheiros, sapateiros, comediantes, gente recrutada nas tavernas das cidades de Anvers, e da Antuerpia, se é que não sahirão muitos das prisões e calabouços, e que vierão com promessas não authorisadas e impossiveis de realisar. — Devia-se lhes dar dinheiro — casa—roça plantada—animaes domesticos de todas as qualidades, e ainda mais cousas.

Uma parte desta gente chegando ao Rio de Janeiro foi contractada com os Srs. Paes Leme, de Belem ; mas levados ao lugar do seu destino horrorisarão-se ante o trabalho, sublevarão-41

se logò no primeiro dia, e para evitarem-se grandes desgraças forão devolidos aos depositos da Ilha do Bom Jesus.

Mandados depois para a colonia Militar do Urucú, cada um sem duvida, á vista dos annuncios dos Dulcamaras que os expedirão phantasiava que ia receber, uma dessas alegres, asseiadas e confortaveis casinhas, assentadas sobre lindas collinas que dominão os campos de verdura das margens do Escaut, e tornão tão pitorescas as immediações de Haia, ou de Amsterdam. Com a bella casa contavão de certo receber uma vacca tourina—o gallinheiro povoado—e cavallo para passeio. Tudo isto fôra aspiração modesta á vista da expectativa em que sabirão da Europa.

Mas o que acharão foi apenas para abrigo o quartel e a tarimba dos soldados Brasileiros que lhes forão provisoriamente cedidos—e uma casa feixada só de tres lados com páos á pique, e cobertas com cascas de ipê, e de páo d'arco. Indicou-se lhes nas vizinhanças as terras (matto virgem) que devião cultivar como sua propriedade, e onde tinhão de levantar as suas choupanas.

Quanto seria horrorosa a decepção é facil de avaliar.

Em lugar de viveres a administração da colonia lhes dava em dinheiro a etape de 400 réis por adulto, e 200 por menor—deu-se-lhes ferramenta, e forão-lhe demarcadas as terras. E' o que receberão os colonos da Madeira.

Para aggravar a dolorosa decepção destes colonos fui aqui informado que um empregado da colonia fazia pela sua posição o monopolio dos viveres, e impunha-os por preços exorbitantes aos colonos. Interessado pela sorte destes infelizes dei conhecimento do facto ao Governo Imperial, que removeu dalli o empregado, e deu á meu pedido as mais terminantes ordens para ser mantida rigorosamente a liberdade do commercio na colonia. Ao mesmo tempo ordenou que a etape fosse dada em mantimentos, e não em dinheiro.

O Director da Colonia Militar o capitão Manoel Joaquim de Barros desde essa epocha jazia no leito de dôr acabrunhado por uma enfermidade que o deve hoje ter levado á sepultura—tal o estado em que o deixei, não pôde dar a necessaria attenção ao estabelecimento dos colonos. A razão de mantimentos que marcou era manifestamente deficiente, e para confessar que os colonos Belgas e Hollandezes soffrerão faltas não é de mister marear as dragonas, e enlamear a banda deste official. A prova desta minha asserção está no facto que o Governo Imperial pode verificar, e é que tendo subido extraordinariamente os preços

dos mantimentos quando a colonia os comprava e fornecia, as despezas destes mezes são comparativamente mais reduzidas. Da tabella escassa como era, os colonos recebem a quota designada. Menor que fosse esta ração seria sufficiente, se em vez de marinheiros, comediantes e sapateiros tivessem vindo agricultores, certos de que vinhão se achar em situação penosa e não enganados, porque se tal fosse a condição dos Belgas e Hollandezes elles poderião augmentar a sua ração alugando-se aos Madeirenses que debalde procurão trabalhadores com os quaes augmentem os seus serviços. O Sr. Gabriel Verdier Savaron, que reside nas imediações da Colonia Militar, e que está alli fundando um bom estabelecimento, me informou que passando pela Colonia Militar, e queixando-se de fome os Hollandezes e Belgas os convidou por vezes a irem para sua casa offerecendo-lhes comida e salario de 1\$000 diarios que elles recusarão. Da molestia moral provierão os males physicos, e as communicações officiaes que passo a transcrever pintão o deploravel estado desta gente em janeiro deste anno.

« Illm. Sr. — Alguns colonos Belgas fizeram-me portador das cartas incluzas declarando-me que continhão suas queixas e reclamações contra a administração da Colonia Militar do Urucú: na mesma occasião me entregarão para o Exm. Sr. Ministro do Imperio um memorial que nesta data encaminho tambem ao seu destino. Estes colonos recebem ao principio a sua etape em dinheiro pela mesma tabella que regulou nos annos antecedentes para outros colonos sem a menor reclamação delles, mas como se achassem mal, o Governo Imperial ordenou que se lhes desse a etape em mantimentos pela tabella que regulara para os colonos militares; surgirão porém novas reclamações, e os colonos unanimemente me pedirão para intervir a fim de que recibessem como a principio a etape em dinheiro: vão ser satisfeitos, e agora sem duvida melhorão muito de condição porque vem chegando o tempo da colheita, que promette ser abundante, e os colonos terão viveres mais baratos.

« Achei um grande numero de doentes: a mortalidade tem sido consideravel. As causas principaes são a falta de conforto da vida para esta pobre gente: a mór parte não trouxe nem caixa, nem colção—nenhum fazia idéa do que é a cultura—forão pessimamente escolhidos.

« Dando-se-lhes terras quasi nenhum se occupou de fazer uma casinha mais commoda. Installarão-se nos barrancos da estrada dos quaes fizeram muitos a parede dos fundos de suas misera-22

veis choças. Advertidos para fazerem casa em lugar mais elevado, diz-me o Director da colonia que se recusarão. Em consequencia da humidade de taes habitações forão geralmente atacados de feridas, e de outras molestias que fizerão, e estão fazendo consideraveis estragos.

« Para uma circumstancia chamo a attenção de V. S. A remessa de colonos Belgas e Hollandezes que veio a seis mezes para a Colonia Militar é igual numericamente a uma remessa de Portuguezes que com o seu braço exclusivamente abriu aquella colonia, e que allí prosperão á olhos vistos, estando lá instalados ha 4 annos. E no entanto morrerão só no ultimo semestre mais Belgas e Hollandezes do que morrerão dos Portuguezes em 4 annos ! Ora sendo a administração a mesma, e a localidade devendo ter ganho em salubridade em razão dos muitos terrenos roteados nas immediações, e sendo certo que o Governo concede mais auxilios aos Belgas e Hollandezes do que concedeu aos Portuguezes fundadores da colonia, está claro que os compatriotas de V. S. e os Hollandezes que com elles vierão tinhão em si mesmos, e não tanto na administração, ou na localidade a causa efficiente da sua desgraça. Em todo o caso porém são infelizes a que cmmpre soccorrer, remediando o que se pode remediar, isto é, a parte que a administração da colonia por falta de recursos, ou mesmo por deleixo possa ter tido na desgraça dos colonos. Nessas vistas procurei satisfazerlos conseguindo que o Director da colonia sob sua responsabilidade e minha desse d'ora em diante a etape em dinheiro, e hei de ser presente a distribuição no mez proximo, não que duvide da honradez do official militar que governa a colonia, mas para poder dar testemunho de como se fazem as cousas allí, vista a natureza de algumas das queixas dos colonos : procurarei tambem aliviar outros soffrimentos : fiz seguir desta povoação para a colonia Militar o Dr. Ernesto Ottoni, Medico que tem illustração e humanidade a fim de soccorrer os doentes. E para reanimar os que disso são susceptiveis contractei de accordo com o Director da colonia derrubadas nas terras dos colonos a fim de que possão elles facilmente obter subsistencia. Destes favores não tiverão os Madeirenses que allí vio na sua passagem em 1858 o distincto viajante Barão de Tchudy, e dos quaes fez tão honrosa menção nas suas cartas á Gazetta Geral de Aupsburg. Sabendo quanto V. S. se interessa pelos seus compatriotas levo o exposto á sua illustrada consideração.

« Deus Garde a V. S. muitos annos. Philadelphia 15 de Janeiro de 1859.

« Illm. Sr. Eduardo Pecher. Digno Consul da Belgica, no Rio de Janeiro. — (assignado) *Theophilo Benedicto Ottoni*, Director da companhia do Mucury. Identica ao Sr. Consul da Hollanda.

« Illm. Exm. Sr. — Tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex. para que se digne levar á presença de S. Ex. o Sr. Conselheiro Ministro do Imperio, o officio da copia inclusa de que julguei dever acompanhar diversas queixas e reclamações por escripto que os colonos Belgas da Colonia Militar do Urucú me encarregarão de fazer chegar ao seu Consul.

« Tambem vai incluso um memorial dos mesmos endereçado ao Exm. Sr. Ministro cujo contexto presumo ser da mesma natureza. Fóra de duvida os colonos Beaucourt que vierão para o Urucú não tem prestimo algum, mas as molestias do honrado Director da colonia não lhe permitirão dar a necessaria attenção ao estabelecimento desta gente.

A falta de Medico e botica foi tambem deploravel—tem morrido quasi a 4.^a parte dos colonos (!) e havia um numero consideravel de doentes. Era um espetaculo horroroso á vista do qual tomei sobre mim de accordo com o Director da colonia aconselhar a pronta chamada de um dos medicos existentes aqui para ir encaminhar o curativo dos enfermos, e procurar reanima-los. Para esse fim lá se acha o Dr. Ernesto Ottoni na colonia Militar, e redobro de esforços para contractar medico permanente segundo a authorisação que tenho. Passo tambem ás mãos de V. Ex. o contracto que celebrei por virtude da authorisação dessa Repartição com o Padre Luiz Binagui Brasileiro, que posso afirmar como um sacerdote da mais alta moralidade.

« Deus Guarde a V. Ex. muitos annos. Philadelphia 25 de Janeiro 1859.

« Illm. Exm. Sr. Conselheiro Bernardo Augusto Nascentes d'Azambuja, Digno Director Geral Interino das Terras Publicas. — (assignado) *Theophilo Benedicto Ottoni*, Director da companhia do Mucury.

A's informações contidas nos documentos que acabo de transcrever cumpre acrescentar que de accordo com o Director da Colonia ajustei derribadores mineiros para virem preparar terreno de meio alqueire de planta milho para cada familia, e que passando pela Colonia Militar no dia 25 de fevereiro procurei reanimar os Belgas e Hollandezes, sendo que aos preços actuaes dos mantimentos a etape de 400 rs. por

adulto e 200 rs, por menor os garante da fome, — Nem todos estes novos colonos estão no deploravel estado que as minhas informações descrevem, eu referia-me ao maior numero. Alguns plantarão mesmo no anno passado, colherão milho, e arroz bem que em pequena quantidade e preparão boas roças para este anno: alguns á esta hora terão plantado feijão que em 3 mezes dar-lhes-ha que comer. O Governo Imperial acaba de nomeiar novo Director para a Colonia Militar, e tudo me indica que o anno de 1859 não será alli esteril, e desastroso como o de 1858.

O que porém transparece na narração anterior quanto á colonisação no Urucú é o seguinte.

Os colonos Portuguezes porque não vierão da Europa enganados e erão homens da lavoura, souberão corajosamente affrontar as difficuldades do primeiro estabelecimento em um lugar ermo, e então sem recursos. — Derrubarão a primeira arvore de matto virgem que cahio aos golpes do seu machado no valle do Urucú — Levantarão elles mesmos as choupanas que desde o dia da sua chegada á colonia os abrigarão e suas familias — conquistarão posição pelo trabalho, e melhorarão todos o seu destino.

Os colonos Belgas e Hollandezes porque vierão da Europa enganados, e na sua qualidade de ex-marinheiros, ex-soldados etc., erão de todo improprios para a lavoura, desanimarão ante uma situação muito mais facil e mais commoda do que a dos seus antecessores e uma 4^o parte foi victima principalmente desta causa moral.

Os ilhéos da Madeira não tem a pretensão de valer mais que os Belgas e Hollandezes, mas uns forão conscienciosamente informados das asperesas da situação com que vinhão lutar, e os outros com os olhos feixados, e as cabeças recheadas de embustes *forão vendidos pelos agentes de expatriação.*

Sucedeu pois no Urucú como em geral no Mucury. A colonisação honesta, e conscienciosa teve de ser perturbada em sua marcha progressiva por essa alluvião do restolho da sociedade européa arrojado ás nossas praias pela mais immoral das especulações.

Interessado como sou na honra, e boa fama da Companhia do Mucury conto ser disculpado se ponho em relêvo a

circumstancia de haverem partido da administração da Companhia as primeiras reclamações perante o Governo Imperial no mez de julho do anno passado em favor dos colonos Belgas e Hollandezes e as informações ácerca do seu deploravel estado em janeiro deste anno sendo a mesma administração a leal portadora das queixas que os colonos fizeram aos seus dignos Cordeiros no Rio de Janeiro.

Não é possivel que eu deixe de tomar em consideração neste escripto uma dolorosa accusação que infelizmente achou echo na imprensa desta capital.

Fallando ácerca dos colonos de Santa Clara que aqui chegaram no *Tieté* o mez passado o *Jornal do Commercio* disse que elles tinham tido *precisão de esmolar remedios, e alimentos de viandantes*.—Já disse o que tinha a dizer quanto aos remedios. Fallemos nos viveres.

Ja confessei que em dezembro do anno passado tinha encontrado a agencia de Santa Clara na mais deploravel anarchia. Declararei tambem alto e bom som que contra o agente demittido não chegou ao meu conhecimento nenhuma prova de prevaricação na distribuição dos mantimentos.

No mez de dezembro a viagem do vapor fora demorada em razão da explosão do *Peruipe* no porto da Victoria.

Para casos extraordinarios como este ha sempre em Santa Clara algum recurso extraordinario—Em dezembro faltára pelo motivo dito carne secca, toucinho, e farinha de mandioca sendo a falta deste ultimo artigo por alguns dias somente porque no dia 20 do mez uma das pranchas de ferro tinha levado de S. Jozé 290 alqueires de farinha de mandioca.

Em substituição dos outros artigos matou-se até o ultimo boi de carro que havia em Santa Clara distribuirão-se mais 16 arrobas de bacalháo, e a despesa em farinha de trigo elevou-se á 107 meias barricas, ou 321 arrobas!

Pareceu-me que houvera grande prodigalidade na distribuição e isto achei depois provado pelo facto de levar o allemão Trompter para vender em Philadelphia farinha de trigo, que comprara das sobras dos colonos de Santa Clara.

O que é certo é que uma das minhas censuras mais vehementes ao agente demittido foi pela profusão injustificavel

da farinha de trigo. Affirmo pois que até dezembro ninguem soffreu fome em Santa Clara.

As remessas de viveres nos mezes de janeiro e fevereiro feitas daqui para Santa Clara, e que consta dos livros do agencia terem lá entrado constão do seguinte

63 saccos de feijão	644 \$ 000
248 arrobas de carne secca	144 \$ 000
47 ditas e 23 libras de toucinho	656 \$ 701
125 barricas de bolacha	1:385 \$ 400
8 saccos de arroz	85 \$ 500
8 arrobas 30 e libras de assucar	28 \$ 600
16 ditas e 24 libras de café	77 \$ 925
	<hr/>
Somma	4:022 \$ 526

Além da farinha de mandioca comprada em S. José, e de algum feijão comprado aos colonos.

As rações actualmente são maiores do que as concedidas aos primitivos colonos e eu poderia provar com o testemunho de pessoas alheias a administração da companhia que dessas rações declaradas deficientes os colonos vendião parte a troco de aguardente, e a troco de dinheiro, sendo que os antigos colonos de Santa Clara que já não recebem viveres no armazem da Companhia comprão os artigos de que carecem, das sobras dos colonos novos. E' porém exacto que o toucinho no mez de fevereiro foi em pequena quantidade e mesmo menos de metade da ração marcada na tabella. Esta falta não merece de presente as honras da discussão no Rio de Janeiro quando em rasão da extraordinaria carestia do artigo muitas pessoas que temposição na sociedade brasileira e do numero dos que hão de fazer-me a honra de ler esta memoria, terão reduzido em sua casa á metade e a menos a despesa do toucinho !

Se na distribuição dos viveres abuso ou malversação se deu em Santa Clara, o Director da Companhia do Mucury nem tem necessidade de dizer ao publico brasileiro e aos estrangeiro residentes no paiz que tem providenciado, e ha de providenciar a respeito, porque o Director da Compaahia do Mucury ainda não deu motivos para lhe ser retirada a reputação e boa fama

que legitimamente gosa de não pactuar com malversações, e abusos.

Nacionaes e estrangeiros respeitaveis tem viajado o Mucury desde 1854 até 1858 e suas informações desapaixoadas correm o mundo.

Em 1856 foi o Mucury vizitado pelo Sr. Henrique David, Consul Geral da Suissa no Rio de Janeiro. Era o tempo da installação dos primeiros colonos Suissos que eu importara e cuja prosperidade tenho commemorado com satisfação. Depois o Senhor Consul para alli encaminhou outros compatriotas seus, infelizes em diversas colonias de S. Paulo e Rio de Janeiro, e que em grande parte não melhorarão de sorte no Mucury, como era de esperar. E no entanto as opiniães do Senhor Consul Geral manifestadas em documentos officiaes revelados ao publico pela imprensa Helvetica e reproduzidos nos jornaes do Rio de Janeiro, abonarão constantemente a administração da Companhia do Mucury, não se alterando estes sentimentos nem mesmo durante a lucta que S. S. travou com o Governo Imperial por queixas relativas a outras colonias. — Ainda ha dous mezes ao retirar-se para Europa sua ultima palavra foi uma nova prova da honrosa confiança que S. S. concede á administração da Companhia de Mucury. « Se o Poder Legislativo Brasileiro. — me disse S. S — legalisar como deve os *casamentos dos protestantes asianço-lhe bons colonos suissos para o Mucury.*

O Sr. Barão de Tchudy é um homem muito alto collocado na estima dos sabios da Europa para que eu nesta occasião deixe de commemorar tambem o seu valioso testemunho.

E' como a maior complacencia que vou transcrever o juizo critico deste distincto viajante ácerca da empresa do Mucury em geral e especialmente no que diz respeito á colonisação. O Sr. Barão de Tchudy escrevendo em março de 1858 de S. José de Porto Alegre para a — *Gazeta Universal de Aupsbourg* abona do modo mais honroso e terminante a administração da Companhia — declara que encontrou poucos colonos queixosos, mas que mesmo nestes casos examinando a questão de mais perto achou que a culpa era dos mesmos queixosos. — Referindo-se a todos os colonos desde Philadelphia até Santa Clara sustenta que *situação delles em geral é satisfactoria que* ²⁵

com poucas excepções lhe assegurarão todos que a directoria cumpre conscienciosamente os seus contractos, etc. E é esta administração que em alguns mezes perverteu-se a ponto de matar de fome os colonos!—Nemo repente turpissimus.

Eis o juizo critico do Sr. Barão de Tchudy.

« Philadelphia está situada na margem do rio Todos os Santos, a 43 leguas (35 5/6 milhas allemães) de distancia do mar, e é o ponto central do Mucury. *Fundada no anno de 1853, conta actualmente 145 casas, das quaes pouco mais ou menos 60 de solida construcção e conveniente arranjo.* As ruas são largas e dispostas com regularidade. Uma igreja catholica e outra protestante achão-se em construcção e ficarão concluidas no decurso do anno. A *cidade* estende-se em uma pequena planicie, de que sabem a modo de raios diferentes valles, principalmente habitados e cultivados pelos colonos. *O clima é saudavel e o solo fertilissimo.*

« O fundador e actualmente director da companhia de colonisação de Mucury é o Sr. Theophilo Benedicto Ottoni, homem de profunda instrucção scientifica, grande firmeza de character e vontade seria e recta. Só estas qualidades tornarão-lhe possivel vencer as innumeradas difficuldades que desde o principio se oppuzerão á empreza e assegurar-lhe um prospero andamento. A companhia possui em todo o trajecto entre o mar e Philadelphia, em diferentes pontos, terrenos extensos que cede aos colonos debaixo de condições favoraveis. Cada emigrante casado recebe passagem gratuita no vapor da companhia, desde o Rio de Janeiro até Santa Clara, e transporte gratuito da sua bagagem até o lugar da sua futura residencia; ahí dão-se-lhe por modico preço 120000 braças quadradas de mato virgem e alimentos para o primeiro anno, ficando elle obrigado por contrato a pagar o terreno e os mantimentos e outros quaesquer adiantamentos no decurso de quatro annos. A primeira tarefa do colono é agora construir a morada indispensavel para si e sua familia e derrubar o matto.

« So fôr diligente e tiver chegado na estação favoravel poderá colher no fim de oito a dez mezes generos alimenticios sufficientes para não precisar mais recebê-los da companhia. A grande fertilidade do solo faculta a cada colono pagar as

suas dividas dentro do prazo de quatro annos e continuar a trabalhar como proprietario independente do terreno.

«É um trabalho afanoso derrubar matto e convertê-lo n'uma lavoura fructifera. A difficuldade da cultura do solo é aqui immensamente maior do que na Europa. Será bom que cada emigrante disso se lembre. Por infelicidade, porém, a maior parte dos colonos chega ao Brasil na doce illusão de que a terra lhes dará a sua benção sem que seja necessario embebê-la com o suor de seu rosto. Uma verdadeira maldição para os emigrantes são os agentes sem consciencia que infestão todas as comarcas da Europa, illudindo as suas infelizes victimas com promessas mentirosas. Dê-se na Europa aos que tiverem desejo de emigrar uma descripção fiel e verdadeira das difficuldades que esperão nas viagens de mar e de terra, do trabalho e das fadigas a que teem de sujeitar-se na sua nova patria unicamente para ganhar o pão quotidiano ; dê-se-lhes a conhecer o estado moral da população, as leis, a administração da justiça, e deixe-se-lhes a escolha de ficarem ou de emigrarem. Se se decidirem para esta ultima alternativa, não estarão enganados e achar-se-hão contentes na sua nova patria. Encontrei colonos que vierão para o Brasil sem illusões e com conhecimento bastante exacto das circumstancias do paiz, e que se achão muito bem aqui; porém encontrei tambem um numero desproporcionalmente maior de miseras e illudidas victimas dos agentes, que debalde lamentão-se saudosos do pão de centeio e das batatas da sua patria. Em regra segue ao desengano um forte relaxamento moral, que naturalmente influe de um modo summamente prejudicial sobre essa pobre gente e muitas vezes por longo tempo paralysa a sua energia tão necessaria para os trabalhos.

« Como na môr parte das colonias, tambem no Mucury o emigrante morigerado e intelligente consegue em pouco tempo uma posição proporcionalmente boa, que elle vai de anno em anno melhorando pela sobriedade e pelo trabalho assiduo e pela economia, *alcançando em fim um resultado que não lhe fôra dado esperar na Europa.*

« O preguiçoso, o indolente, queixar-se-ha sempre e acabarã por fim como mendigo. Encontrei algumas familias

prussianas e suissas, estas ultimas dos cantões de Unterwalden e Lürern, as quaes durante 10 mezes apenas tinham derrubado 200 braças quadradas de matto e construido as mais miseraveis choupanas. e em todo esse tempo recebiam viveres da companhia e *vendião uma parte destes ultimos para gastar o producto em aguardente*. O que ha de ser dessa gente se depois de findo o anno a companhia não lhes der mais viveres e elles não os colherem em consequencia da sua inqualificavel preguiça? Por outro lado vi tambem familias allemães, que depois de sete mezes de residencia podem contar com centos de alqueires de milho e de feijão preto, possuindo além disso bellas plantações de mandioca, batatas, carás, etc.

« Os colonos do Mucury não são exclusivamente allemães; pelo contrario, acha-se alli um numero quasi igual de colonos pertencentes a outras nações; são principalmente os portuguezes que se achão representados por maior numero.

Em cartas circulares dos agentes de Leipsic denomina-se de colonia Saxonia as vizinhanças de Philadelphia. Talvez não se achem em toda a colonia 10 pessoas que a conheção com esse nome. Seria para desejar que os agentes de Leipsic fossem um pouco mais conscienciosos em suas descripções das circumstancias do Mucury; muitos colonos por elles contratados queixavão-se amargamente de se verem illudidos em suas esperanças.

« Visitei na vizinhança de Philadelphia e até Santa Clara grande numero de colonos, e achei *a sua situação em geral satisfactoria; com poucas excepções assegurarão-me todos que a directoria cumpre conscienciosamente as obrigações de seus contractos. Nos poucos casos em que ouvi queixas, quando examinei as circumstancias de mais perto, quasi sempre reconheci que a culpa recahia sobre os queixosos*. Fundada é todavia a queixa geral da insufficiencia da assistencia medica. E' de esperar que esse mal importante seja remediado, quer pelo contracto de um medico pago pela companhia, quer pela livre concorrencia. (4) Dentro em pouco Philadel-

(4) A companhia faz partido a um medico que examina e receita para todos os colonos doentes dentro de Philadelphia. O preço é de 1 \$ por recei-

phia receberá também dous curas, um catholico, outro protestante. É essa uma necessidade sentida em alto gráo; pois os colonos carecem de toda assistencia espiritual, de toda fortificação na sua fé. Confiamos que venha da Europa para a população protestante um cura que esteja na altura da sua missão e não se recuse administrar a santa cêa ao muribundo, e não declare que é uma *ceremonia envelhecida, fóra de moda*, a encommendação dos mortos no cemiterio, e que se não negue a esse officio ainda quando lhe fôr pedido com instancia pelas familias, como actualmente acontece com um padre alemão, sectario da escola de philosophia natural e possuidor de um diploma de doutor, em outra colonia do Brasil na vizinhança immediata do Rio de Janeiro.

» Os antropologistas teem em Philadelphia occasião de fazer os mais bellos estudos sobre as raças; ao pé do armazem da companhia, edificio importante na parte meridional da cidade, achão-se dous ranchos espaçosos para os tropeiros vindo do interior, servindo ao mesmo tempo de pousada para todos os que não tiverem morada propria. No rancho que fica do lado de leste reside quasi diariamente maior ou menor numero de botocudos; o do lado de oeste é a estalagem dos chins. O governo do Brasil mandou importar ha pouco mais ou menos anno e meio (entre outros trabalhadores chins) 96 *coolis*, que são empregados pela companhia do Mucury como trabalhadores de estradas. No interior do armazem trabalham negros e homens brancos. Segue-se dahi que no espaço apenas de 100 braças quadradas se achão representadas as quatro principaes raças humanas, e isto nas fórmias mais extremas.

« Fundão se no Brasil muitas colonias a que se pode prognosticar a possibilidade da existencia e que dentro de poucos decennios se acharão em perfeita decadencia. Creio que se pode fazer o mais favoravel prognostico ás colonias do Mucury, visto que não só são situadas, em terrenos eminentemente férteis, como também parecem destinadas a ser em certos respei-

ta o custo dos remedios é levado á conta dos viveres para ser pago pelo colono no fim de quatro annos. Para sahir da cidade é que os colonos teem de pagar ao medico a sua viagem. Além do medico do partido reside como fazendeiro nas vizinhanças de Philadelphia o Sr. Dr. Manoel Esteves Ottoni, que se presta caridosamente a todos que o proeurão.

tos os lugares de estação de uma importante estrada de commercio que ligará as partes de NE da provincia de Minas com a capital do imperio.

» Já actualmente o transporte das mercadorias do Rio de Janeiro para Minas Novas e mais para o norte, apesar de serem ainda muito imperfeitos os meios auxiliares, acha-se encurtado de 35 a 40 dias, comparado com os transportes antigos pelo interior da provincia de Minas. Estou firmemente convencido que daqui a alguns annos, quando se acharem estabelecidas boas estradas, tambem o transporte de mercadorias e de passageiros da cidade do Serro e da Diamantina far-se-ha pela estrada do Mucury. Quando Caravellas com o seu magnifico canal, cuja barra até na baixa maré permite a entrada de embarcações de 14 a 15 pés de calado, fôr assim como o é Santos, aberta ao commercio directo europeu, e quando em consequencia disso os habitantes dos extensos districtos entre o Rio de S. Matheus e Porto Seguro não tiverem mais de mandar os seus cafés para a Bahia ou para o Rio de Janeiro, afim de ahi serem embarcados, nem de mandar vir dessas duas cidades as fazendas de que precisarem entrando em relações directas com a Europa, só então as colonias do Mucury attingirão sua verdadeira importancia.

« A prosperidade e o desenvolvimento favoravel desta colonia, como de todas as demais do Brasil, dependem, comtudo, de outro elemento eminente importante: leis colonias convenientes e razoaveis, dictadas pela *rectidão* e executadas com prohibição, e assim proprias para outorgar ao colono a mais perfeita protecção civil e religiosa. Cumpre que os contratos celebrados na Europa sejam validos perante lei brasileira e que ambas as partes contratantes possuão em caso de necessidade ser *igualmente obrigadas a cumpri-los*; os casamentos protestantes e mixtos contrahidos na Europa devem ser considerados sagrados e não poder ser violentamente annullados pelas subtilizas e pelo arbitrio de um arcebispo.

« O systema de *parceria* deve ser rigosamente prohibido, pois, sem embargo de ser na theoria e para quem não conhece o paiz e a gente uma palavra bem soante e que promette bonitas vantagens, não deixa de ser uma *maldição*

para os emigrantes, pois facilita ao fazendeiro pouco esculpulo mil pretextos de enganar do modo mais ignominioso as illudidas victimas. Cumpre que o emigrante seja *proprietario*, e isso debaixo de condições que lhe facultem tornar-se *proprietario independente* das suas terras e plantações no fim de quatro a se's annos, comtanto que seja diligente e economico. Somente quando todas estas condições se acharem cumpridas, poder-se-ha fallar com boa consciencia a favor da emigração para o Brasil. »

Dir-se-ha talvez que as apreciações dos dous distinctos cavalleiros a que acabo de referir-me são anteriores aos acontecimentos disastrosos que me trouxerão a imprensa. E' exacta a observação, mas nem porisso essas apreciações deixão de ser uma prova concludente da 1.^a parte, ao menos, da these á cuja demonstração me hei proposto :

« *A colonisação progredia vantajosamente no Mucury com os colonos que a companhia importava por si mesma ; e se deu passo retrogrado em 1859, o mal proveio da introdução de colonos de outra procedencia em 1858 sem que todavia a desgraça de 1859 affectasse seriamente os velhos colonos.* »

Argumentos em favor da conclusão integral abundão em cada pagina deste escripto, mas creio que as duvidas dos mais scepticos solver-se-hão em vista dos dous documentos que vou transcrever, os quaes crescem de importancia porque segundo consta do arrolamento, que á Repartição Geral das Terras Publicas apresentei no fim de 1857, a maioria dos colonos introduzidos no Mucury até aquella data compunha-se de Portuguezes, e Saxonios.

CERTIFICADOS.

«Consulado Geral de Portugal. —Rio de Janeiro. —Jeronimo José Duarte e Silva, Cavalleiro da Ordem de V. S. da Condeição de Villa Viçosa, Vice-Cunsul, encarregado do Consulado Geral de Portugal no Imperio do Brasil etc.

«Attesto que sendo-me pedido pelo Illm. Sr. Theophilo Benedicto Ottoni, Presidente da companhia de Navegação do Mu-²²

eury lhe declarasse o que me consta ácerca dos colonos portuguezes que tem chegado a esta côrte, com destino á aquella colonia, em abono da verdade o faço declarando o seguinte.

«1.º Que constando geralmente terem partido para o Mucury consideravel numero de colonos portuguezes, nunca chegou ao conhecimento deste Consulado Geral queixa, ou reclamação alguma por parte dos mesmos colonos.

«2.º Que teem passado por este Consulado Geral muitas cartas abertas de colonos portuguezes residentes naquella colonia, affirmando acharem-se completamente satisfeitos, e contentes, e algumas d'estas cartas, acompanhando remessas de dinheiro para suas familias residentes em Portugal.

«3.º Que havendo a companhia do Mucury importado grande numero de colonos na galera Brasileira *Palmyra*, entrada neste porto em janeiro do anno passado, vindo os mesmos com contractos de serviços feitos legalmente nas Ilhas Terceira, e São Miguel, e mostrando ao chegarem repugnancia em seguirem para o Mucury o mesmo Sr. generosamente offereceu a rescisão de todos os contractos, e aceitou a de 224 colonos que ficarão livres nesta cidade.

«Outrosim consta a este consulado que todos os colonos portuguezes domiciliados naquella colonia vivem até o presente contentes e satisfeitos.

Por ser verdade todo o expedido, e este em seu pedido, o fiz passar e sellar com o sello consular de Portugal no Rio de Janeiro aos 4 d'Abril de 1859. — (assignado) *Jeronimo José Duarte e Silva*. — Vice-Consul.

Consulado do Reino da Saxonia. Rio de Janeiro 4 de Abril de 1859.

«Illm. Sr. — Em resposta á carta que V. S. me dirigio em data de hoje, tenho muito gosto em certificar-lhe que dos colonos importados da Saxonia pela companhia do Mucury muito poucas queixas tem chegado a mim, ácerca da falta de cumprimento dos contractos e outras, e essas mesmas queixas forão feitas exclusivamente por individuos que pelas suas antecedencias não me merecião confiança, ao contrario estou de opinião que em Philadelphia hão de prosperar sempre os colonos de bom comportamento, e que não sejam preguiçosos, e turbulentos.

A minha antiga casa tem tido bastantes relações com diversos Saxonios estabelecidos em Philadelphia, mandando-lhes generos e dinheiros por elles recebidos da Europa, e elles sempre me escrevião satisfeitos, o que tenho muito prazer em affirmar a V. S. Sou De V. S. attento venerador e criado. — (assignado) *David Moers Consul.* — Illm. Sr. Theophilo Benedicto Ottoni. — Digno Director da companhia do Mucury,

N. B. O Governo da Saxonia sabedor do quanto ia avultando no Mucury o numero dos colonos saxonios acaba de crear um Vice-Consulado em Philadelphia, e estando nomeado Vice-Consul o Sr. Roberto Schlobach, sollicitou-se o *exequatur* do Governo Imperial do Brasil.

Em vista do que prôcede os espiritos imparciaes poderão facilmente conhecer a verdade: mas haverá tambem desses cegos voluntarios que de caso pensado cerrão os olhos á luz.

Paciencia! A empresa do Mucury tem adversarios poderosos, os quaes reconhecendo que na colonisação está um dos melhores auxiliares da Companhia, hão de abi procurar o calcanhar de Achilles.

Espero em Deos que errem o alvo. A empresa seria facilmente abafada quando tinha diante de si 70 leguas de matto virgem habitado exclusivamente por feras e selvagens, e que a 7 annos atr. vessei em fragil canoa e abrindo picadas.

Hoje o Mucury já tem vida propria. Se a Companhia empregou nas estradas e mais bemfeitorias 1500 contos de reis, mais de dous mil contos empregarão os particulares.

Temos uma linha regular de navegação a vapor que funciona ha 7 annos e cujos redivos já pagão o custeio, e deixão um pequeno saldo a favor.

Temos em excellente estado de conservação, a bella estrada de Santa Clara a Philadelphia—tal, me abalanço a affirmar, que em tamanha extenção nenhuma igual existe nem em Minas, nem em outra provincia. Ve-se nessa magnifica estrada o trafego emtregue com vantagem aos cuidados do interesse particular, que já enprega naquelle serviço cerca de 40 carros recentemente comprados á Campanhia.

Temos a esperançosa Philadelphia, que não recuou diante dos modernos contratemplos, e que no commercio das fazendas continua a fazer concorrência ás povoações mais importantes do interior.

Temos mais de 4 mil colonos nacionaes e estrangeiros, que abrem bellas fazendas — plantão vastos cafezaes — assentão engenhos de cauna, e serrarias, — e esperão corajosos o futuro.

E vemos finalmente, em proxima prespectiva, a gentil Princesa dos Abrolhos novo emporio do commercio estrangeiro, expedir por todos os mares carregamentos dos variados productos, que lhe ha de trazer o mineiro laborioso.

Quebre-se pois muito embora o fragil instrumento, de que a Providencia se serviu no Mucury. Restar-me-ha sempre a consciencia de haver prestado ao meu paiz um serviço relevante.

E em recompensa poder, revendo-me no que fiz, exclamar com Horacio:

Non omnis moriar; multaque pars mei
Vitabit Libitinam.—

Rio de Janeiro 6 de abril de 1859.

Theophilo Benedicto Ottoni.